

## Barómetro das Regiões Ultraperiféricas

Edição de 2026

Com a presente divulgação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) atualiza a compilação de indicadores estatísticos, divulgada pela primeira vez em 2022, sobre as nove Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia (UE), conforme definido pelo artigo 349.º do Tratado de Funcionamento da UE. No âmbito desta base jurídica, ao nível do direito primário da UE, são reconhecidos os constrangimentos das RUP, designadamente o afastamento do continente europeu, a insularidade, assim como as reduzidas superfícies, os climas e as topografias adversas, como também permite a adoção de medidas específicas em seu benefício.

Este produto estatístico, intitulado “Barómetro das RUP”, reúne um conjunto de indicadores que caracterizam as RUP, com base em informação proveniente de diversos organismos produtores de estatísticas oficiais, nomeadamente da DREM, do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), do Instituto Canário de Estatística (ISTAC), dos Institutos Nacionais de Estatística de Portugal, Espanha e França (INE na Península Ibérica e INSEE em França), bem como do Eurostat. Em situações muito específicas, são igualmente utilizadas outras fontes, devidamente identificadas. Os dados aqui apresentados correspondem, salvo algumas exceções, à informação mais recente que permite assegurar a comparabilidade entre as RUP, podendo existir, para algumas regiões, dados mais atuais do que os considerados nos quadros e na presente análise. Refira-se ainda que, para determinados indicadores, o Eurostat adota critérios metodológicos específicos, pelo que poderão existir discrepâncias face aos valores divulgados pelas autoridades estatísticas nacionais e regionais.

A atualização do “Barómetro das RUP” é anual, procurando-se, sempre que possível, acrescentar novos indicadores em cada edição. Esta divulgação encontra-se estruturada em dezassete capítulos: território, população, educação, saúde, mercado de trabalho, rendimento e condições de vida, contas económicas, preços, empresas, agricultura, transportes, turismo, ciência e tecnologia, sociedade da informação, criminalidade, competitividade regional e progresso social.

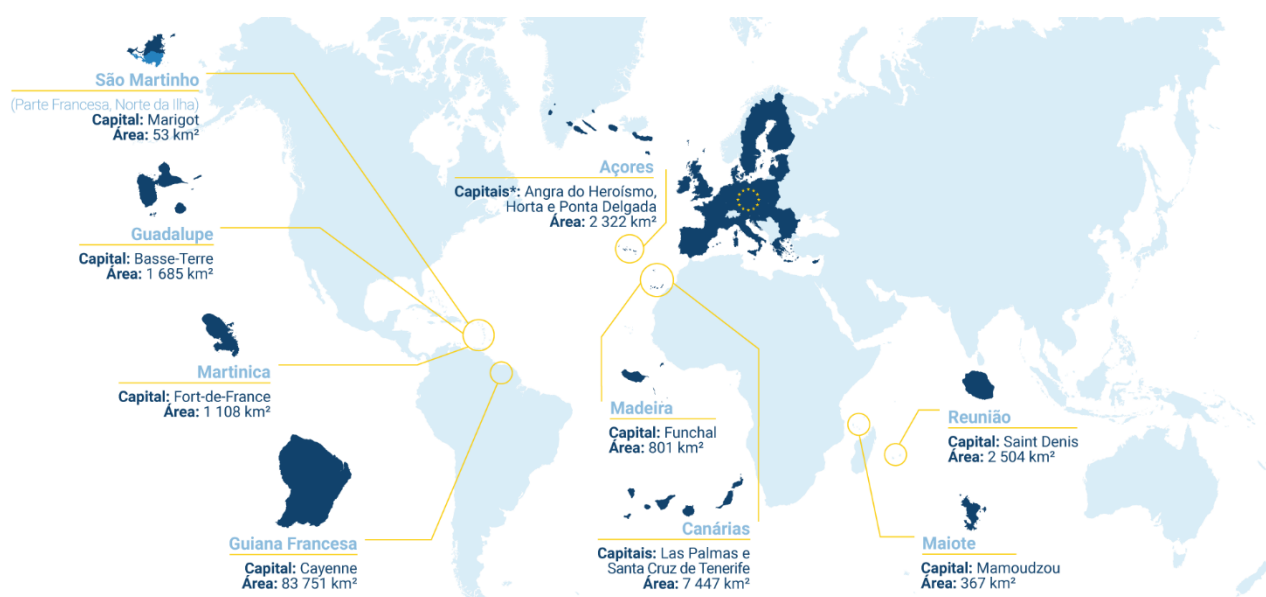
Acompanhando esta edição de 2026, é lançado também um mapa interativo, que permite visualizar rapidamente os resultados e comparar as várias RUP indicador a indicador.

## 1. Território

*Madeira é a terceira RUP com menor superfície terrestre*

As RUP correspondem a oito regiões insulares e a uma região continental isolada no nordeste da América do Sul, com realidades muito distintas entre si, a começar pela sua localização geográfica. Na denominada Macaronésia situam-se as Regiões Autónomas Portuguesas, correspondentes aos arquipélagos da Madeira e dos Açores, e a Comunidade Autónoma Espanhola (o arquipélago das Canárias). No Caribe localizam-se os territórios franceses de Guadalupe, Martinica e São Martinho. Na América do Sul encontra-se a Guiana Francesa, enclave continental inserido na floresta amazónica. Por fim, no Oceano Índico situam-se os Departamentos Ultramarinos franceses de Maiote e Reunião.

Figura 1. Localização geográfica, capital e área



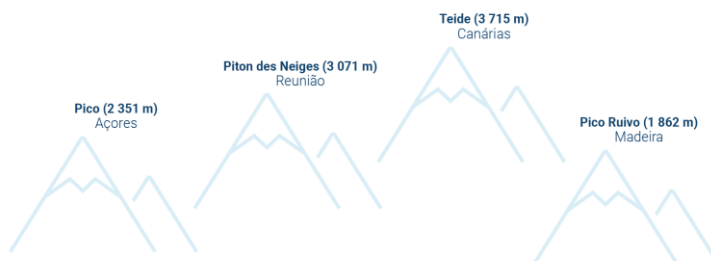
\* Os Açores não têm capital ou capitais previstas no seu Estatuto Político-Administrativo, estando os órgãos de governo próprio sediados nas cidades de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Uma das principais características das RUP é o grande afastamento físico relativamente ao continente europeu e, conseqüentemente, às capitais dos respetivos Estados-membros a que pertencem. As RUP mais afastadas da respetiva capital são as regiões francesas Reunião (9 365 km) e Maiote (8 037 km). Em contrapartida, as Regiões Autónomas Portuguesas são as mais próximas da sua capital, situando-se a Madeira a 972 km de Lisboa e os Açores, considerando a distância máxima entre as cidades sede dos órgãos de governo próprio e a capital nacional, a 1 689 km.

Quanto à sua extensão territorial, a Guiana Francesa (83 751 km²) é a RUP com maior área, seguindo-se as Canárias (7 447 km²), a Reunião (2 504 km²) e os Açores (2 322 km²). Guadalupe e Martinica apresentam áreas ligeiramente superiores a 1 000 km², correspondendo a 1 685 km² e 1 108 km², respetivamente. Por ordem decrescente de área surgem depois a Madeira, com 801 km², Maiote (367 km²) e São Martinho (53 km²).

A orografia das regiões insulares constitui outro fator condicionante das RUP, sobretudo nas regiões de origem vulcânica, caracterizadas por declives acentuados. É o caso das Canárias, que apresentam o ponto mais alto das RUP (Teide – 3 715 m), da Reunião (Piton des Neiges – 3 071 m), dos Açores (Pico – 2 351 m) e da Madeira (Pico Ruivo – 1 862 m).

Figura 2. Altitude dos picos mais elevados das RUP vulcânicas

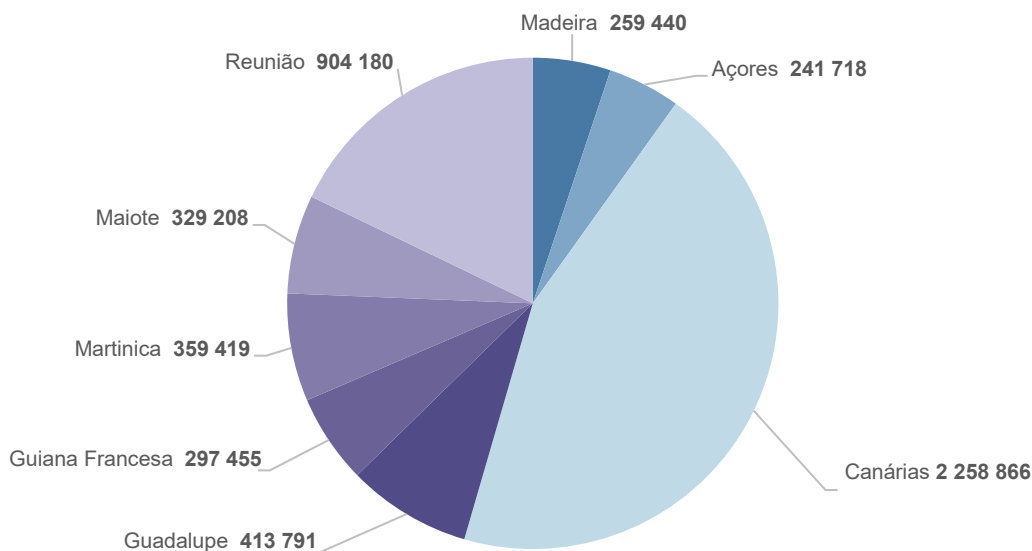


## 2. População<sup>1</sup>

*Madeira foi a RUP com a mais baixa taxa de crescimento natural e maior taxa de crescimento migratório*

As RUP, no seu conjunto, tinham mais de 5,1 milhões de habitantes em 2024<sup>2</sup>, representando cerca de 1,1% da população da União Europeia. As Canárias constituem a RUP mais populosa, concentrando quase metade desse total, com 2,3 milhões de habitantes. Por sua vez, a Madeira (259,4 mil habitantes) e os Açores (241,7 mil) são as regiões menos populosas.

Figura 3. População das RUP, 2024



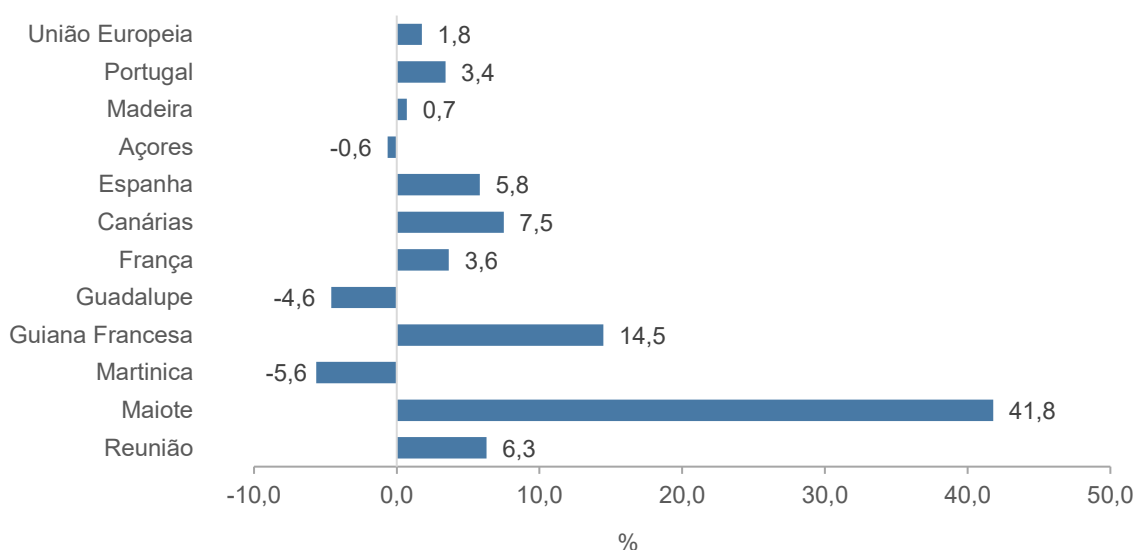
<sup>1</sup> Neste capítulo e nos seguintes, os valores referentes à região de São Martinho estão incluídos em Guadalupe.

<sup>2</sup> A população residente referenciada a 31.12.2024 pelo INE equivale à referenciada a 01.01.2025 pelo Eurostat. A data considerada para todas as unidades geográficas segue o critério do INE.

A densidade populacional é elevada na maioria das RUP, com exceção da Guiana Francesa (4 hab./km<sup>2</sup>) e dos Açores (105 hab./km<sup>2</sup>). Excluindo estas duas regiões, a densidade populacional varia entre os 247 habitantes por km<sup>2</sup>, em Guadalupe, e os 890 habitantes por km<sup>2</sup>, em Maiote. Na Madeira, este indicador situa-se nos 323 habitantes por km<sup>2</sup>.

Entre 2014 e 2024, a população das RUP apresentou diferentes tendências de evolução. Em Portugal, a população aumentou 3,4%, embora nas RUP portuguesas se tenha verificado um crescimento de 0,7% na Madeira e um decréscimo de 0,6% nos Açores. Entre as RUP francesas, a Martinica (-5,6%) e Guadalupe (-4,6%) registaram reduções populacionais significativas. Em contrapartida, a Reunião (+6,3%), a Guiana Francesa (+14,5%) e, sobretudo, Maiote (+41,8%) apresentaram crescimentos populacionais expressivos, impulsionados por um saldo natural positivo. Em França, a população cresceu 3,6%. As Canárias registaram igualmente um crescimento populacional de 7,5%, acima do aumento de 5,8% observado em Espanha, impulsionado pela imigração.

Figura 4. Taxa de variação da população, 2014-2024

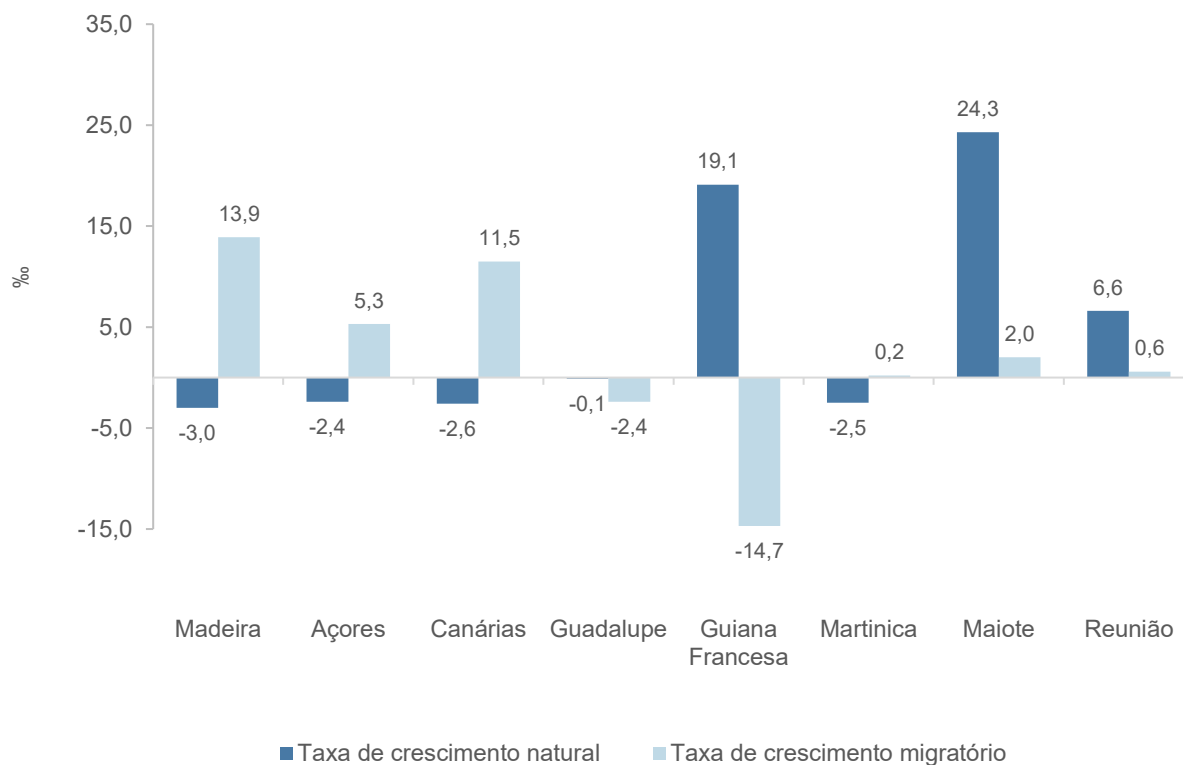


Em 2024, no conjunto das RUP, a taxa de crescimento natural, correspondente ao rácio entre o saldo natural (diferença entre os nados-vivos e os óbitos) e a população média, registou o valor mais baixo na Madeira (-3,0‰), embora menos acentuado do que o observado em Portugal (-3,2‰). Nos Açores, esta taxa situou-se em -2,4‰, igualmente acima da média nacional. As Canárias registaram uma taxa de crescimento natural de -2,6‰, inferior à observada em Espanha (-2,4‰). Entre as RUP francesas, Guadalupe (-0,1‰) e Martinica (-2,5‰) apresentaram valores inferiores ao de França (0,3‰), enquanto a Guiana Francesa (19,1‰), Maiote (24,3‰) e a Reunião (6,6‰) evidenciaram taxas de crescimento natural positivas.

A taxa de crescimento migratório, definida como o rácio entre o saldo migratório (diferença entre entradas e saídas de população) e a população média, atingiu o valor mais elevado na Madeira (13,9‰), acima do observado em Portugal (13,4‰). Nos Açores, esta taxa foi igualmente positiva (5,3‰), embora bastante inferior à média nacional. As Canárias registaram uma taxa de crescimento migratório de 11,5‰, abaixo da

observada em Espanha (12,8‰). Entre as RUP francesas, Guadalupe (-2,4‰) e a Guiana Francesa (-14,7‰) destacaram-se pelos valores negativos e inferiores ao registado em França (2,8‰), ao contrário da Martinica (0,2‰), Maiote (2,0‰) e Reunião (0,6‰), que apresentaram taxas positivas.

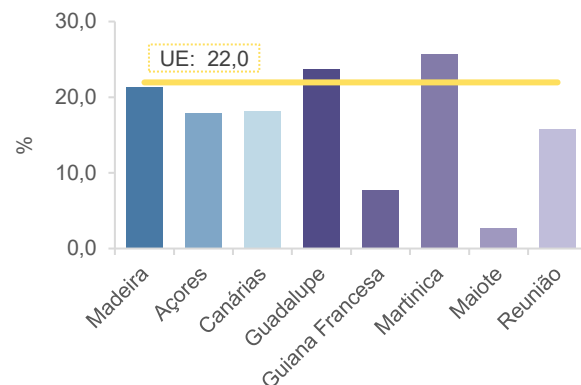
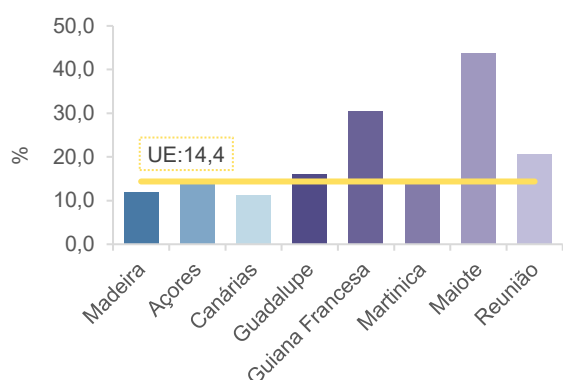
Figura 5. Taxas de crescimento natural e migratório, 2024



A estrutura etária é outro fator que influencia a evolução da população. Considerando que, em 2024, Maiote (43,8%), a Guiana Francesa (30,4%) e a Reunião (20,6%) apresentavam as percentagens mais elevadas de população jovem (com menos de 15 anos) entre as regiões ultraperiféricas e muito acima da média da União Europeia (14,4%), será expectável que a população destas regiões continue a crescer nos próximos anos. Em sentido contrário, a Madeira (11,9%), as Canárias (11,2%) e, ligeiramente, os Açores (14,0%) registavam proporções de população jovem inferiores à média da UE, refletindo uma tendência demográfica menos favorável à renovação geracional.

Por outro lado, a percentagem de população idosa (com 65 ou mais anos) tinha um peso mais elevado na Martinica (25,8%) e em Guadalupe (23,8%), ultrapassando os valores observados na União Europeia (22,0%) e em França (21,9%), o que poderá contribuir para o declínio da população nestas regiões. Na Madeira (21,3%) e nos Açores (17,9%), este grupo etário tinha um peso inferior ao registado na UE (22,0%) e em Portugal (24,3%). O mesmo se verificava nas Canárias, onde a percentagem de população idosa (18,2%) era inferior à observada em Espanha (20,7%).

Figura 6. População Jovem (menos de 15 anos), 2024      Figura 7. População Idosa (65 ou mais anos), 2024

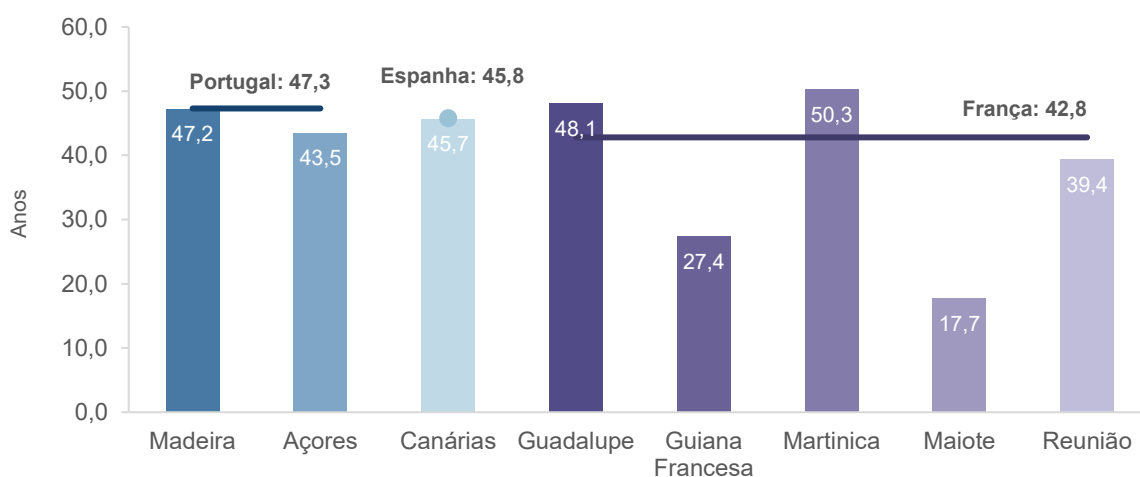


Em 2024, a idade mediana da população residente, correspondente à idade que divide a população em dois grupos de igual dimensão, apresentou valores bastante diferenciados entre as regiões ultraperiféricas. A Martinica registou a idade mediana mais elevada (50,3 anos), evidenciando uma estrutura populacional mais envelhecida. Em sentido oposto, Maiote apresentou o valor mais baixo (17,7 anos), refletindo uma população significativamente mais jovem.

No contexto português, a Madeira registou uma idade mediana de 47,2 anos, situando-se ligeiramente abaixo da média nacional (47,3 anos). Nos Açores, este indicador fixou-se em 43,5 anos, posicionando-se abaixo quer da Madeira quer de Portugal.

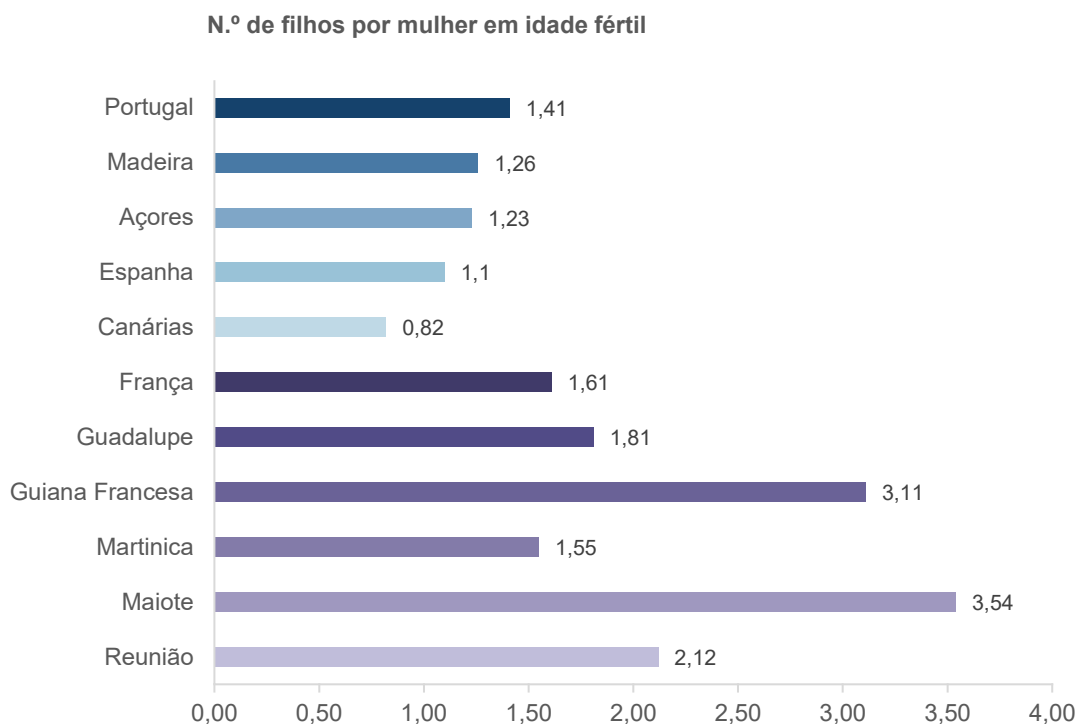
Entre os três Estados-membros da União Europeia em análise, Portugal destacava-se, em 2024, por apresentar a idade mediana mais elevada, à frente de Espanha (45,8 anos) e de França (42,8 anos). Ainda assim, pertenciam à França as regiões que ocupavam as posições extremas relativamente a este indicador, conforme anteriormente referido.

Figura 8. Idade mediana da população, 2024



O índice sintético de fecundidade (ISF), que expressa o número médio de nados-vivos por mulher em idade fértil (15-49 anos), evidenciava, em 2024, uma clara distinção entre as regiões da Macaronésia e as regiões francesas ultraperiféricas. As primeiras apresentavam um ISF inferior a 2,1, que é o valor necessário para assegurar a substituição de gerações, variando entre 0,82 nas Canárias e 1,26 na Madeira. Nas regiões francesas, por sua vez, com exceção da Martinica (1,55) e de Guadalupe (1,81), observaram-se valores mais elevados, destacando-se Maiote com 3,54.

Figura 9. Índice sintético de fecundidade, 2024



### 3. Educação

*Madeira em terceiro lugar na taxa de escolaridade de nível de ensino superior dos residentes entre os 30 e 34 anos de idade*

Em 2025, na União Europeia, a taxa de escolaridade do ensino superior da população dos 30 aos 34 anos atingiu os 45,7%. Em todas as RUP, este indicador apresentava valores inferiores aos observados nos respetivos países, bem como à média da UE. Na Madeira, esta taxa situava-se nos 35,7%, enquanto nos Açores era de 24,5%.

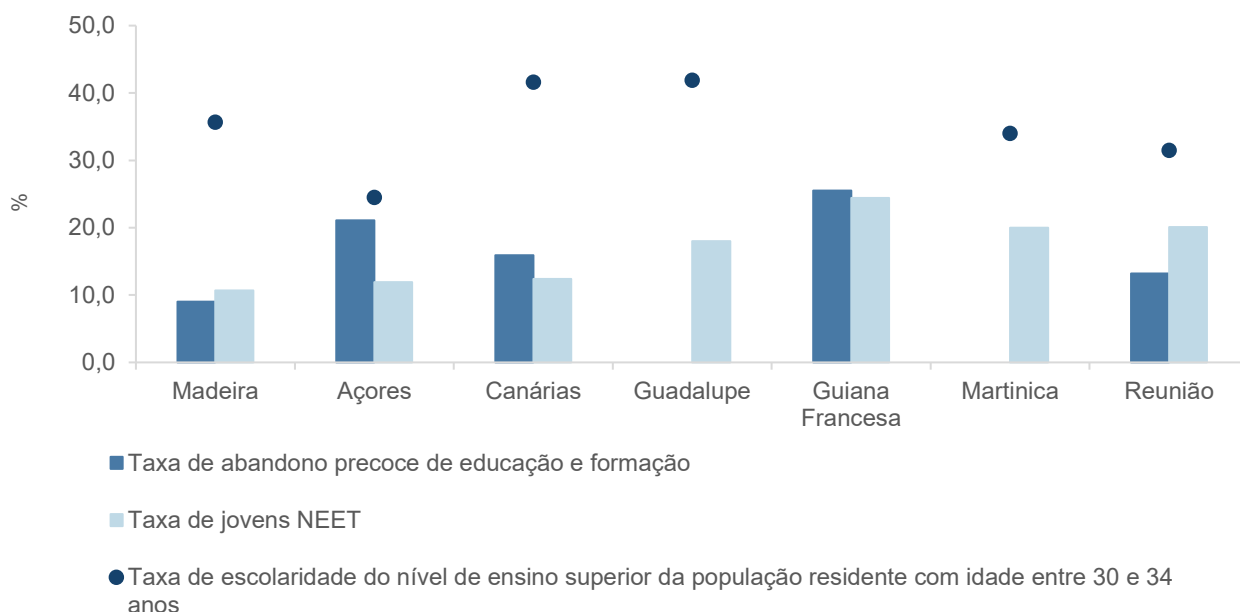
Em todas as RUP, excluindo Maiote, para a qual não existem dados disponíveis, a taxa de abandono precoce de educação e formação, em 2025, era superior à registada nos respetivos países (Portugal: 6,1%; Espanha: 12,8%; França: 7,0%). A Madeira apresentava a taxa mais baixa (9,0%)<sup>3</sup>, seguindo-se Guadalupe e Martinica

<sup>3</sup> O valor para a Madeira corresponde a uma média móvel de 3 anos (média dos anos n-2, n-1 e n), de modo a ultrapassar problemas de fiabilidade deste indicador.

(ambas com 13,0%, relativos a 2023), a Reunião (13,2%), as Canárias (15,9%), os Açores (21,1%) e a Guiana Francesa (25,5%).

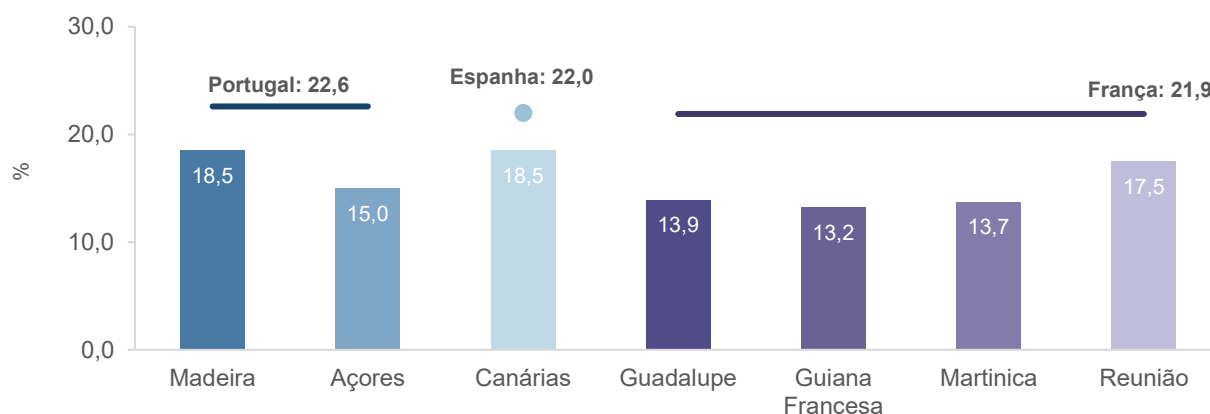
Quanto à taxa de jovens não empregados e que não se encontram em educação ou formação (NEET), em 2025, as RUP da Macaronésia registavam os valores mais baixos: 10,7% na Madeira, 11,9% nos Açores e 12,4% nas Canárias. Já as RUP francesas apresentavam níveis mais elevados: 18,0% em Guadalupe, 20,0% na Martinica, 20,1% na Reunião e 24,4% na Guiana Francesa. Em todas as regiões, os valores observados eram superiores aos registados nos respetivos países (Portugal: 6,9%; Espanha: 9,4%; França: 10,8%).

Figura 10. Taxa de abandono precoce de educação e formação, taxa de jovens NEET e taxa de escolaridade do nível de ensino superior da população residente com idade entre 30 e 34 anos, 2025



Em 2025, no que respeita à taxa de participação em educação e formação nas últimas quatro semanas, indicador utilizado para avaliar a aprendizagem ao longo da vida, as RUP da Macaronésia registavam valores próximos entre si. A Madeira e as Canárias apresentavam ambas uma taxa de 18,5%, enquanto os Açores registavam uma taxa de 15,0%. Estes valores situavam-se abaixo dos observados nos respetivos países de referência (Portugal: 22,6%; Espanha: 22,0%). Nas RUP francesas, os níveis de participação eram geralmente mais baixos: Guiana Francesa (13,2%), Martinica (13,7%), Guadalupe (13,9%) e Reunião (17,5%), contrastando com a média nacional francesa de 21,9%.

Figura 11. Taxa de participação em educação e formação nas últimas 4 semanas, 2025

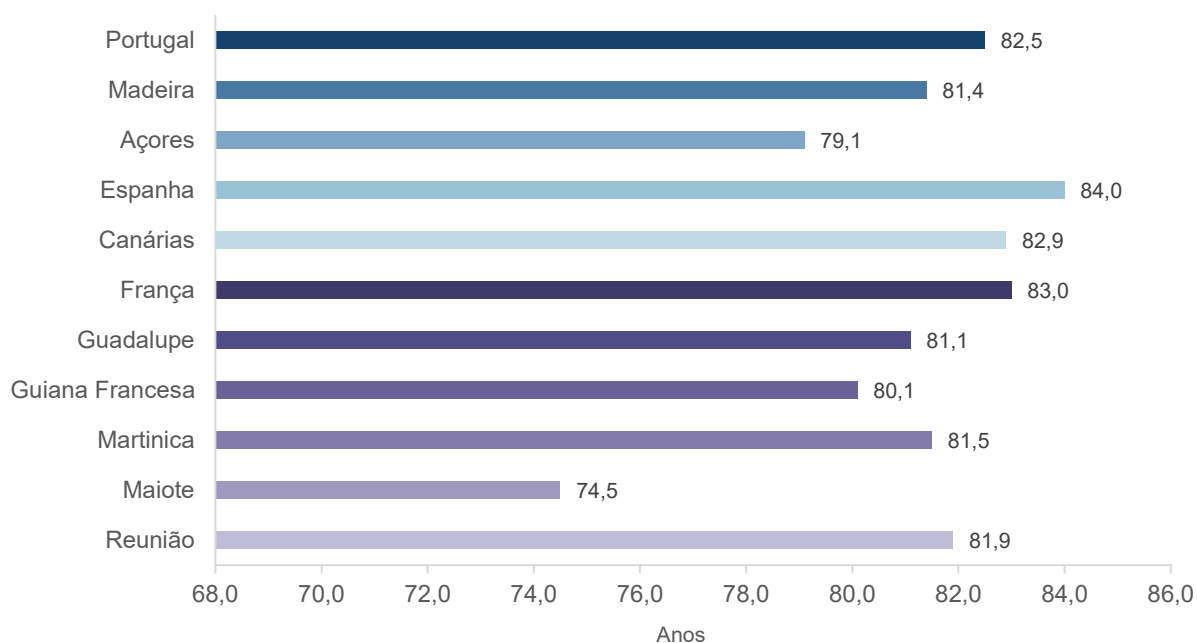


#### 4. Saúde

*Esperança média de vida nas RUP é mais baixa do que nos países onde estão integradas*

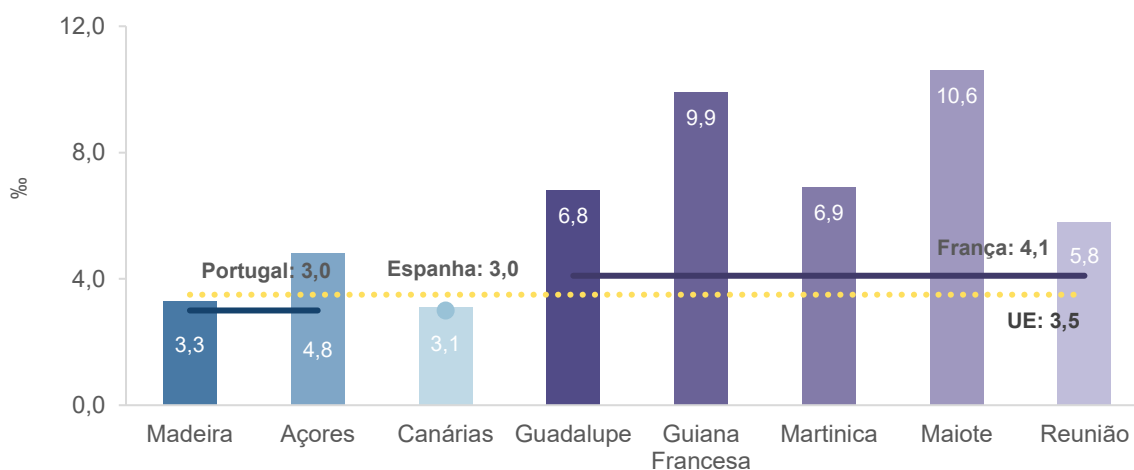
Em 2024, segundo o Eurostat, todas as RUP apresentavam uma esperança de vida à nascença inferior à observada nos respetivos países. As Canárias destacavam-se como a RUP com o valor mais elevado neste indicador (82,9 anos). Nas RUP francesas, a Guiana Francesa (80,1 anos), Guadalupe (81,1 anos), Martinica (81,5 anos) e Reunião (81,9 anos) apresentavam valores superiores a 80 anos, ao contrário de Maiote (74,5 anos). De salientar que, entre as nove RUP, a Reunião e as Canárias registavam os menores diferenciais face aos respetivos países, ambos de 1,1 anos. A Madeira (81,4 anos) apresentava um valor superior ao dos Açores (79,1 anos), embora, em ambos os casos, o indicador permanecesse abaixo do valor nacional (82,5 anos).

Figura 12. Esperança de vida à nascença, 2024



Relativamente à taxa de mortalidade infantil, em 2024, as Canárias apresentavam o valor mais baixo entre as RUP (3,1‰), situando-se igualmente abaixo da média da União Europeia (3,5‰). A Madeira (3,3‰) e os Açores (4,8‰) posicionavam-se acima da média nacional (3,0‰). No caso das RUP francesas, todas apresentavam valores superiores ao de França (4,1‰), variando entre os 5,8‰ da Reunião e os 10,6‰ de Maiote.

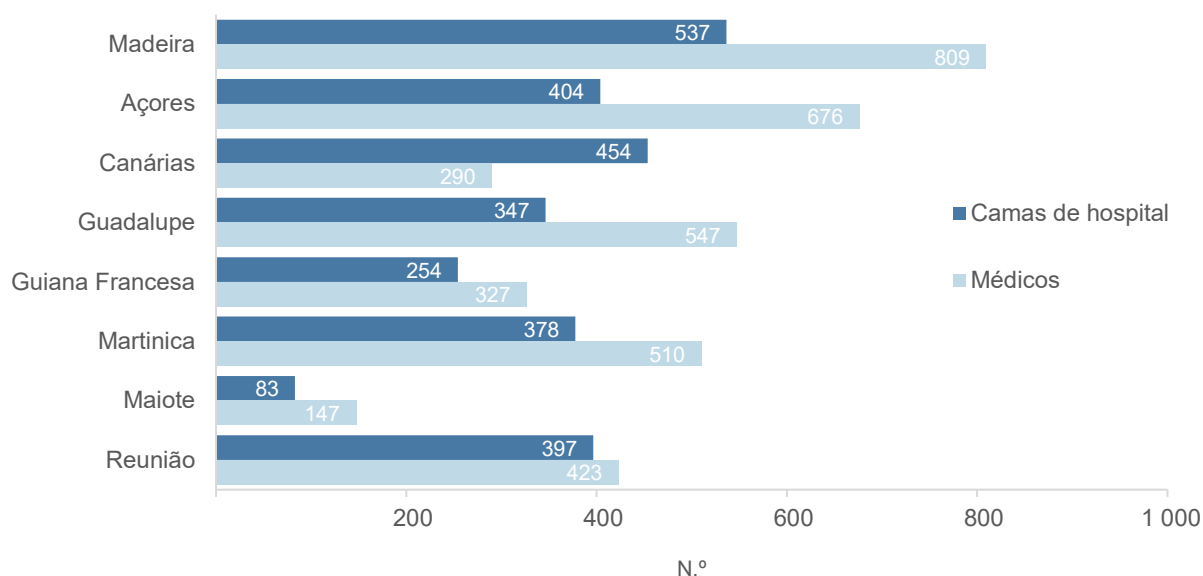
Figura 13. Taxa de mortalidade infantil, 2024



Relativamente ao número de camas de hospital por 100 mil habitantes, em 2023, a Madeira (809) e os Açores (676) apresentavam os valores mais elevados entre as unidades geográficas consideradas neste estudo. As Canárias registavam um valor próximo do observado em Espanha (290 e 288, respetivamente) e, entre as RUP francesas, apenas Guadalupe (547) e Martinica (510) se aproximavam do valor registado em França (540). Em sentido oposto, Maiote apresentava o valor mais baixo (147).

Quanto ao número de médicos por 100 mil habitantes, em 2023, a maioria das RUP apresentava valores inferiores aos dos respetivos países, à exceção das Canárias (454 médicos por 100 mil habitantes, face aos 439 registados em Espanha) e da Reunião (397, comparativamente aos 390 observados em França). Entre as RUP, a Madeira (537) apresentava o rácio mais elevado, embora inferior ao de Portugal (581), destacando-se face aos Açores (404). Uma vez mais, Maiote registava o valor mais baixo entre as RUP (83 médicos por 100 mil habitantes).

Figura 14. Camas de hospital e médicos por 100 mil habitantes, 2023

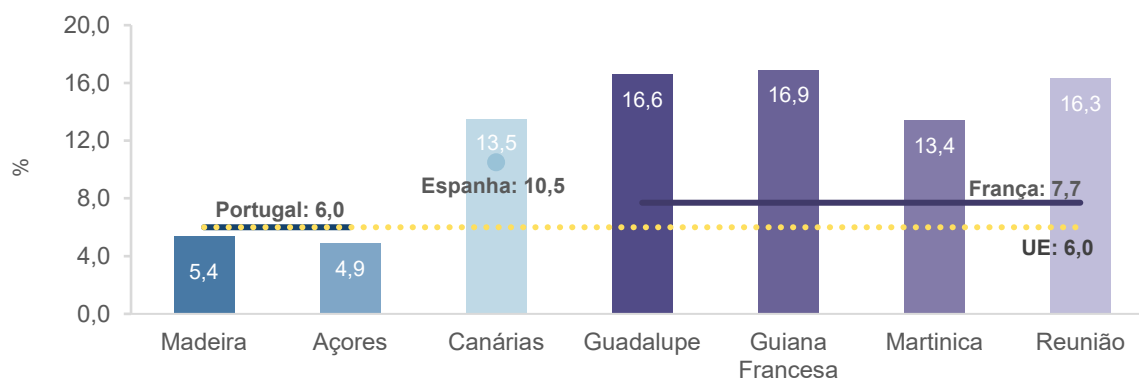


## 5. Mercado de Trabalho

*Açores e Madeira têm as mais baixas taxas de desemprego jovem*

Em 2025, a taxa de desemprego nas RUP era, na generalidade, superior à média da União Europeia (6,0%), constituindo a Madeira (5,4%) e os Açores (4,9%) as únicas exceções. Estas duas regiões apresentavam igualmente taxas inferiores à observada em Portugal (6,0%). As Canárias registavam uma taxa de desemprego de 13,5%, acima da observada em Espanha (10,5%). Entre as RUP francesas, a Guiana Francesa (16,9%), Guadalupe (16,6%) e Reunião (16,3%) destacavam-se pelos valores mais elevados, apresentando diferenciais significativos face à média nacional francesa (7,7%). A Martinica (13,4%) registava uma taxa inferior à das restantes RUP francesas, embora ainda acima dos 10%.

Figura 15. Taxa de desemprego, 2025



A percentagem da população desempregada entre os 15 e os 24 anos era mais elevada na Martinica (45,0%), aproximando-se de metade da população jovem ativa. Guadalupe (37,7%) apresentava um valor ligeiramente

inferior, enquanto a Guiana Francesa (33,6%) e a Reunião (33,9%) se encontravam menos distantes da média nacional francesa (19,7%), embora ainda bastante acima. Os valores mais baixos foram observados nos Açores (17,5%) e na Madeira (19,5%), destacando-se esta última por igualar o valor registado em Portugal (19,5%). Tanto nas Canárias como nas RUP francesas para as quais existem dados disponíveis, este indicador apresentou um desempenho menos favorável do que o observado nos respetivos países.

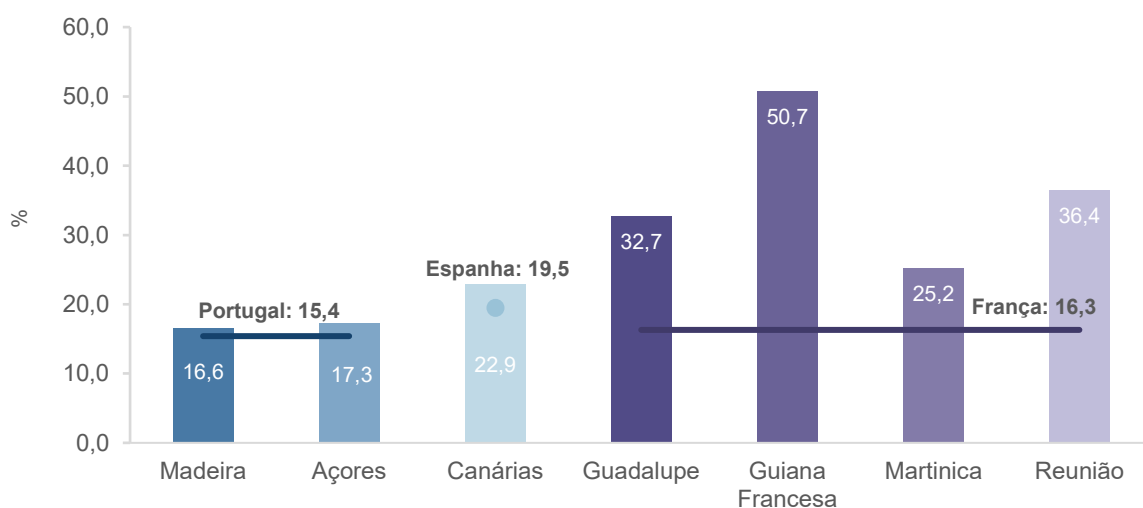
A taxa de emprego da população com ensino superior atingia os valores mais elevados nos Açores (92,2%) e na Madeira (89,4%), destacando-se como as únicas RUP com valores superiores à média nacional portuguesa (87,8%). O valor mais baixo foi observado nas Canárias (79,9%), permanecendo abaixo do registado em Espanha (83,2%). Entre as RUP francesas, Martinica (81,7%), Guadalupe (82,8%), Guiana Francesa (82,9%) e Reunião (84,0%) registavam taxas inferiores à média de França (85,9%).

## 6. Rendimento e Condições de Vida

*Madeira e Açores surgem bastante destacados das restantes RUP nos principais indicadores de pobreza e desigualdade*

Em 2024, entre as RUP, a Madeira apresentava a taxa de risco de pobreza mais baixa (16,6%), seguida pelos Açores (17,3%), Canárias (22,9%) e Martinica (25,2%), todas com valores inferiores a 30%. Apesar da diferença ainda significativa face à média nacional, a Martinica continuava a ser a única RUP francesa com uma taxa situada a menos de 10 pontos percentuais da média de França (16,3%). A Guiana Francesa registava a taxa de risco de pobreza mais elevada entre as RUP, atingindo 50,7%.

Figura 16. Taxa de risco de pobreza, 2024



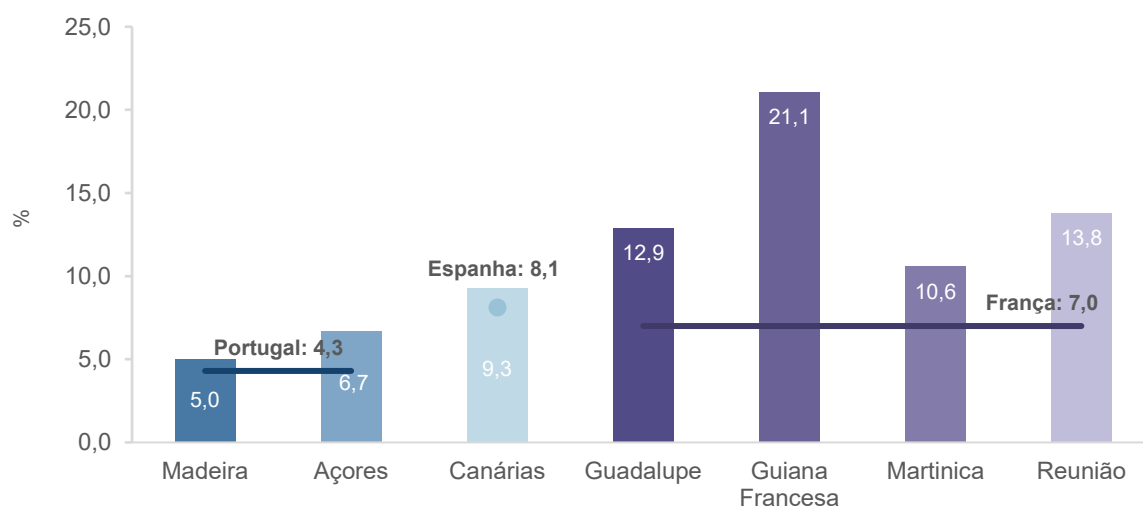
Quanto à taxa de risco de pobreza ou exclusão social, em 2025, embora as RUP da Macaronésia e a Martinica apresentassem os valores mais baixos entre as RUP, continuavam a registar valores superiores aos dos respetivos Estados-membros. Em Portugal, a Madeira registava uma taxa de 20,5% e os Açores de 21,6%,

ambas acima da média nacional (18,6%). Em França, a Martinica apresentava uma taxa de 31,3%, igualmente superior ao valor nacional (20,8%). Em Espanha, as Canárias registavam 31,2%, também acima da média espanhola (25,7%). A Guiana Francesa destacava-se negativamente, aproximando-se dos 55% (54,8%) neste indicador.

No que respeita ao indicador de desigualdade disponível para as RUP portuguesas e espanhola, o rácio S80/S20, que compara o rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos com o auferido pelos 20% com menores rendimentos, observa-se que, em 2024, a Madeira (4,6), os Açores (5,0) e as Canárias (5,0) apresentavam valores inferiores aos dos respetivos países (4,9 em Portugal e 5,2 em Espanha).

Quanto à taxa de privação material e social severa, em 2025, a Madeira (5,0%) apresentava o valor mais baixo entre as RUP, seguida dos Açores (6,7%), embora, em ambos os casos, acima da média nacional (4,3%). As restantes RUP apresentavam taxas superiores a 10%, com exceção das Canárias (9,3%), valor ainda 1,2 pontos percentuais acima da média espanhola. A Guiana Francesa (21,1%) registava o pior desempenho, com uma taxa significativamente superior à observada em França (7,0%).

Figura 17. Taxa de privação material e social severa, 2025



Quanto ao indicador de incapacidade para pagar uma refeição adequada de dois em dois dias, em 2025, todas as RUP apresentavam valores superiores aos observados nos respetivos países (Portugal: 1,9%; Espanha: 5,3%; França: 11,2%). A Madeira registava a proporção mais baixa (4,4%), seguida dos Açores (7,7%) e das Canárias (9,0%). As maiores diferenças verificavam-se nas RUP francesas, cujos valores ascendiam a 15,6% na Martinica, 17,3% em Guadalupe, 17,4% na Reunião e 22,1% na Guiana Francesa, a proporção mais elevada entre as RUP.

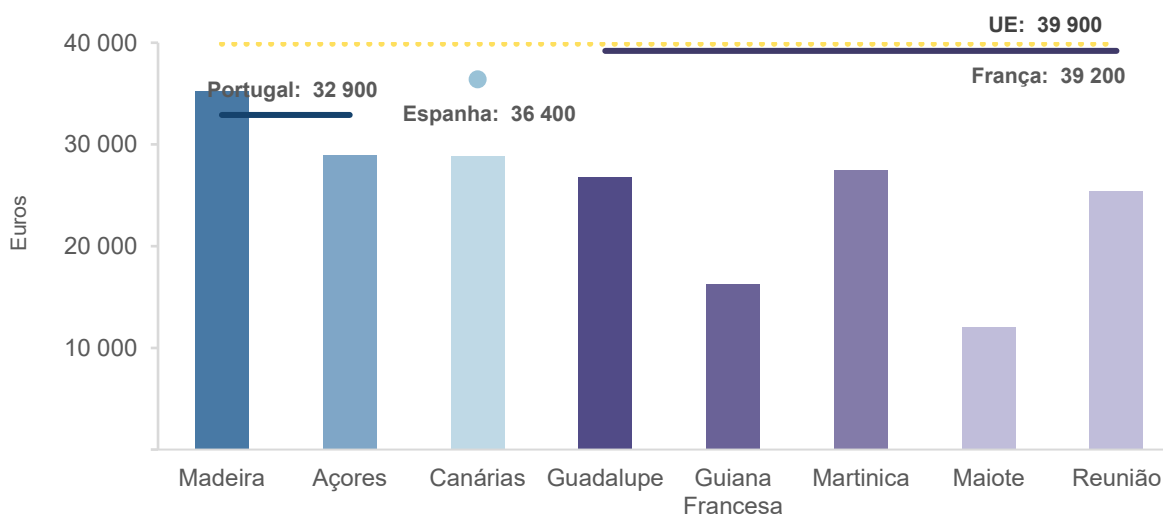
Relativamente ao indicador de incapacidade para manter a casa adequadamente aquecida, disponível apenas para as RUP portuguesas e espanhola, todas apresentavam valores superiores aos dos respetivos países. Os Açores registavam o valor mais elevado (21,4%, face a 15,6% em Portugal), enquanto as Canárias apresentavam o mais baixo (18,9%, comparativamente a 15,9% em Espanha). A Madeira situava-se numa posição intermédia, com 19,7%.

## 7. Contas Económicas

*Madeira é a RUP mais próxima da média do PIB por habitante da UE-27*

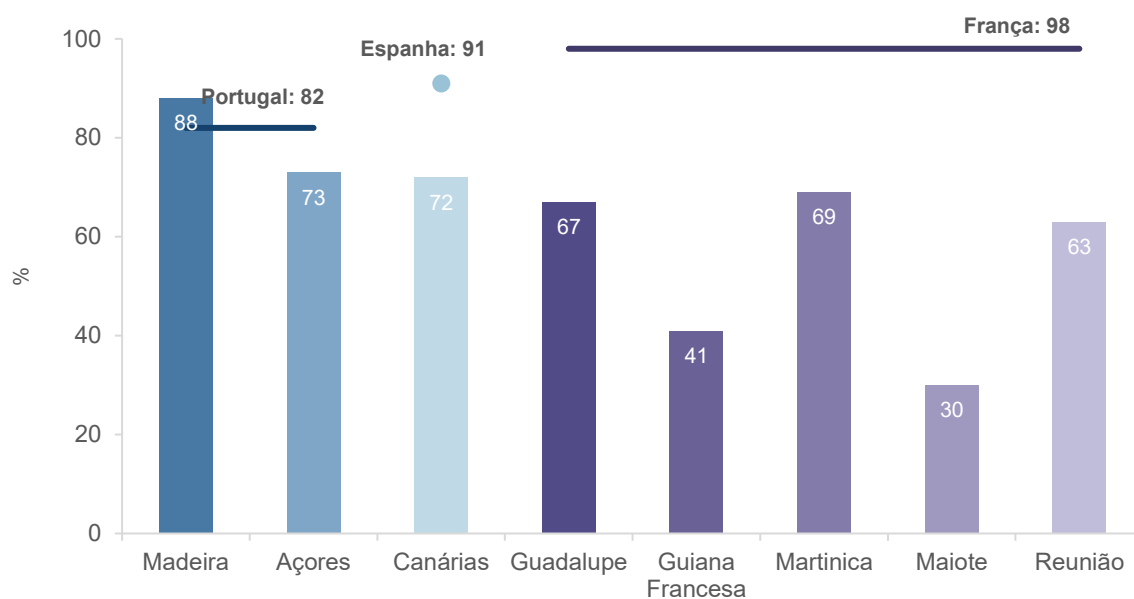
Em termos de valores absolutos, todas as RUP apresentavam, em 2024, um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, em paridades de poder de compra, inferior ao da União Europeia (39,9 mil euros). À exceção da Madeira (35,3 mil euros), cujo valor superava o de Portugal (32,9 mil euros), todas as restantes RUP registavam igualmente valores inferiores aos dos respetivos Estados-membros. No caso das RUP francesas, a diferença face ao PIB per capita nacional era mais acentuada do que a observada entre as RUP portuguesas e Portugal.

Figura 18. PIB por habitante, em paridades de poder de compra, 2024



Em 2024, as RUP evidenciavam níveis diferenciados de Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, a preços correntes, em percentagem relativamente à média europeia. O valor mais elevado era observado na Madeira (88%), seguida pelos Açores (73%), Canárias (72%), Martinica (69%), Guadalupe (67%) e Reunião (63%). Os valores mais baixos registavam-se em Maiote (30%) e na Guiana Francesa (41%). O reduzido valor observado em Maiote poderá estar relacionado com fatores demográficos, uma vez que 43,8% da população tinha menos de 15 anos, apresentando igualmente a idade mediana mais baixa entre as RUP (17,7 anos).

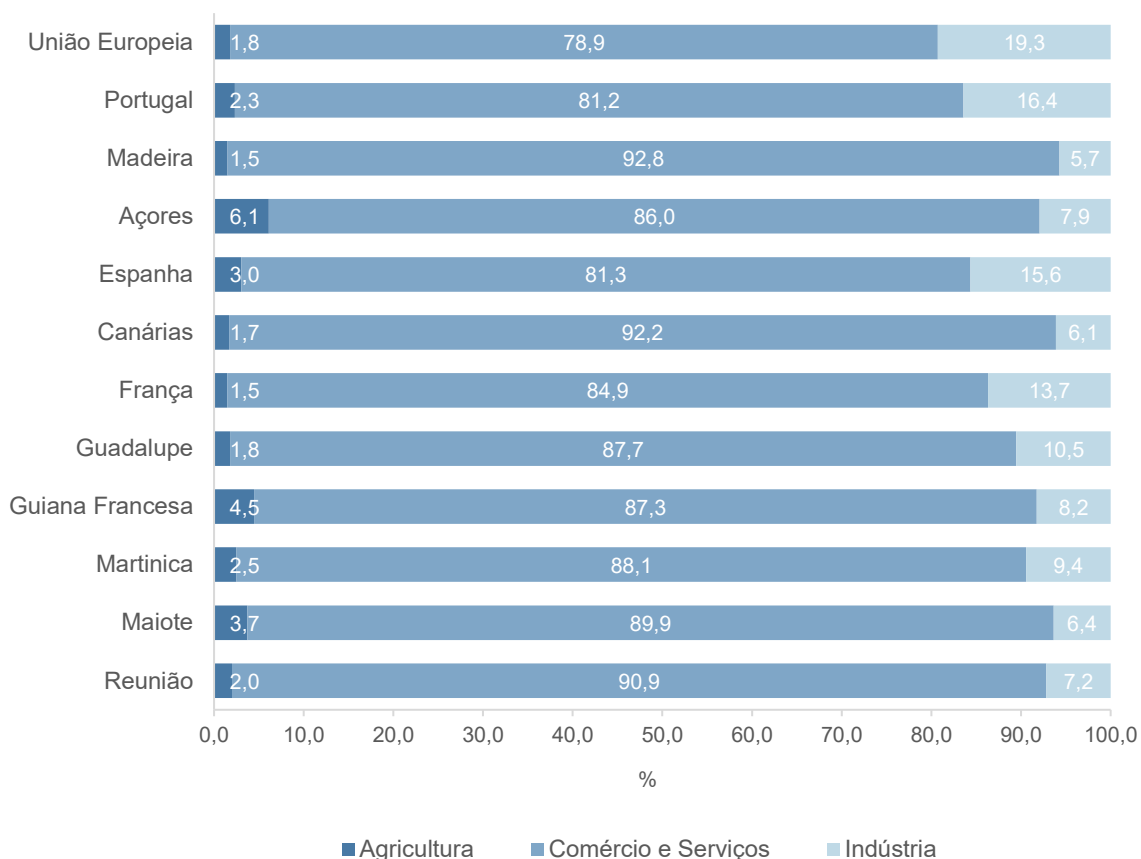
Figura 19. PIB por habitante, em paridades de poder de compra (% da média europeia), 2024



Em 2024, as Canárias e Maiote registaram as maiores taxas de variação real do Produto Interno Bruto (PIB), com +4,4% e +6,2%, respetivamente. Estes valores superavam os observados nos respetivos países, Espanha (+3,5%) e França (+1,2%). Em sentido oposto, a Guiana Francesa (-1,1%) e a Reunião (0,5%) apresentaram as taxas de crescimento real do PIB mais reduzidas entre as RUP. A Madeira registou uma variação de 1,5%, inferior à observada em Portugal (2,1%), mais que foi penalizado pelo desempenho negativo do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) no referido ano.

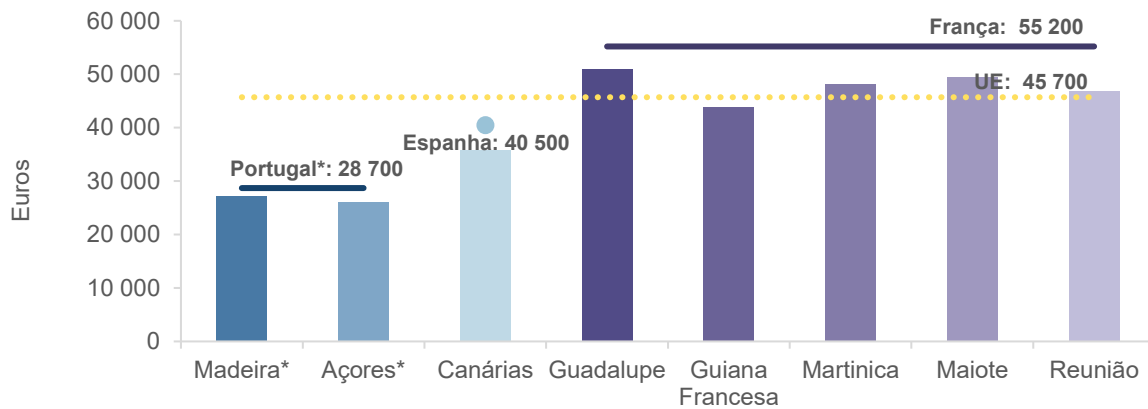
A estrutura produtiva das RUP é relativamente semelhante, destacando-se em todas elas o forte peso do comércio e serviços, que varia entre os 86,0% do VAB nos Açores e os 92,8% na Madeira. Na indústria, incluindo a construção, a Madeira apresentava a menor proporção (5,7%) e Guadalupe a maior (10,5%). Os Açores destacavam-se pela maior importância relativa da agricultura e pesca (6,1%), muito acima da Guiana Francesa (4,5%) e de Maiote (3,7%). Em sentido oposto, Madeira (1,5%) e Canárias (1,7%) eram as regiões onde este setor tinha menor expressão, seguidas de Guadalupe (1,8%) e Reunião (2,0%).

Figura 20. Estrutura produtiva, 2024



Nas RUP, em 2024, a remuneração média por empregado, indicador que mede o rendimento médio anual dos trabalhadores, situava-se abaixo dos níveis observados nos respetivos Estados-membros. As RUP francesas apresentavam os valores mais elevados entre as regiões analisadas: Guadalupe (51 000 euros), Maiote (49 400 euros), Martinica (48 100 euros), Reunião (46 900 euros) e Guiana Francesa (43 800 euros), sendo a Guiana Francesa a única destas regiões com um valor inferior à média da União Europeia (45 700 euros). As Canárias registavam uma remuneração média por empregado de 35 800 euros. As RUP portuguesas apresentavam os valores mais reduzidos entre as regiões analisadas, embora os dados da Madeira (27 200 euros), dos Açores (26 000 euros) e de Portugal (28 700 euros) se refiram a 2023. Entre os países com RUP, a França registava a remuneração média por empregado mais elevada (55 200 euros), seguida de Espanha (40 500 euros).

Figura 21. Remunerações por empregado, 2024

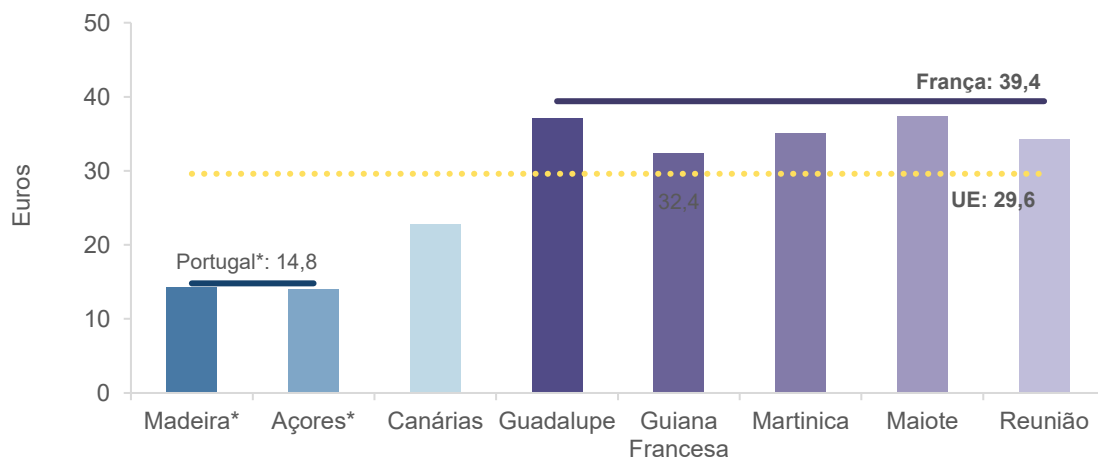


\* Dados da Madeira, Açores e Portugal referem-se a 2023.

Relativamente às remunerações dos empregados por hora trabalhada, as diferenças entre as RUP continuavam a ser expressivas. As RUP francesas apresentavam os valores mais elevados: Maiote (37,4 euros por hora), Guadalupe (37,1 euros), Martinica (35,1 euros), Reunião (34,2 euros) e Guiana Francesa (32,4 euros). As Canárias registavam 22,8 euros por hora trabalhada. As RUP portuguesas apresentavam novamente os valores mais reduzidos, embora os dados da Madeira (14,3 euros por hora), dos Açores (14,0 euros) e de Portugal (14,8 euros) se reportem a 2023. Entre os países com RUP, a França registava o valor mais elevado (39,4 euros por hora), acima de Espanha (25,6 euros).

De notar que nestes dois últimos indicadores, os valores não estão corrigidos das paridades de poder de compra, que refletem níveis de preços mais baixos que a média da UE-27 no caso de Portugal e Espanha e mais elevados no caso de França.

Figura 22. Remunerações dos empregados por hora trabalhada, 2024



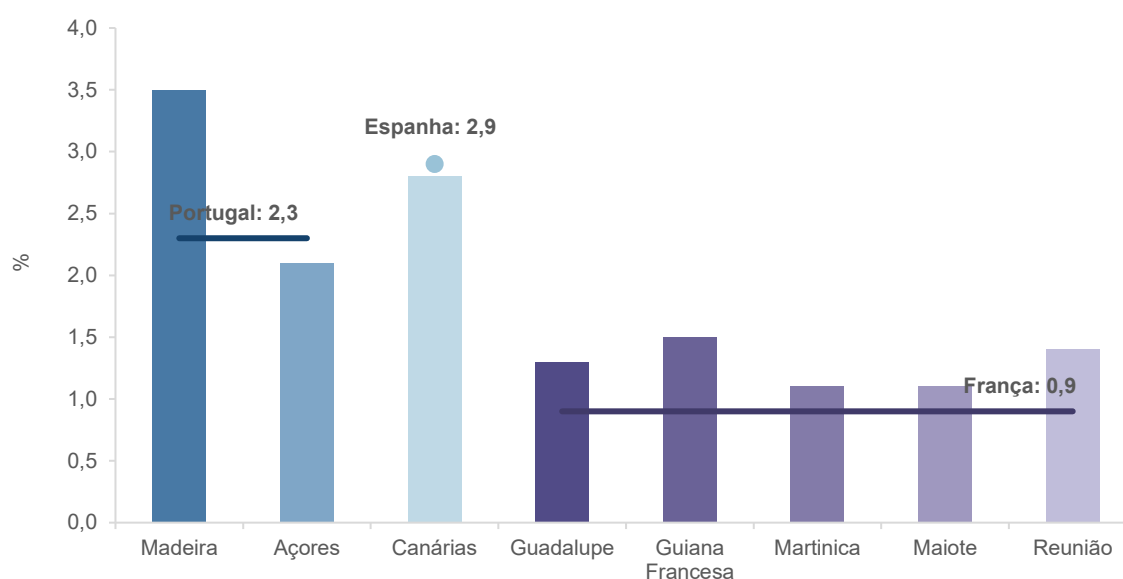
\* Dados da Madeira, Açores e Portugal referem-se a 2023.

## 8. Preços

*Madeira e Canárias registaram o maior aumento de preços*

Em 2025, a taxa de inflação anual da União Europeia foi de 2,5% (medida através do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor – IHPC), valor inferior ao registado em Espanha (2,7%), mas superior ao de Portugal (2,2%) e ao de França (0,9%). Não existem dados disponíveis sobre o IHPC para as RUP; contudo, a variação média dos preços, medida através do Índice de Preços no Consumidor (IPC) não harmonizado, foi de 3,5% na Madeira, acima da média nacional (2,3%), e de 2,1% nos Açores. As Canárias registaram uma taxa de inflação de 2,8%, inferior à observada em Espanha (2,9%). Nas RUP francesas, a inflação variou entre 1,1% em Maiote e Martinica e 1,5% na Guiana Francesa, valores superiores aos registados em França (0,9%).

Figura 23. Taxa de variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC), 2025



## 9. Empresas

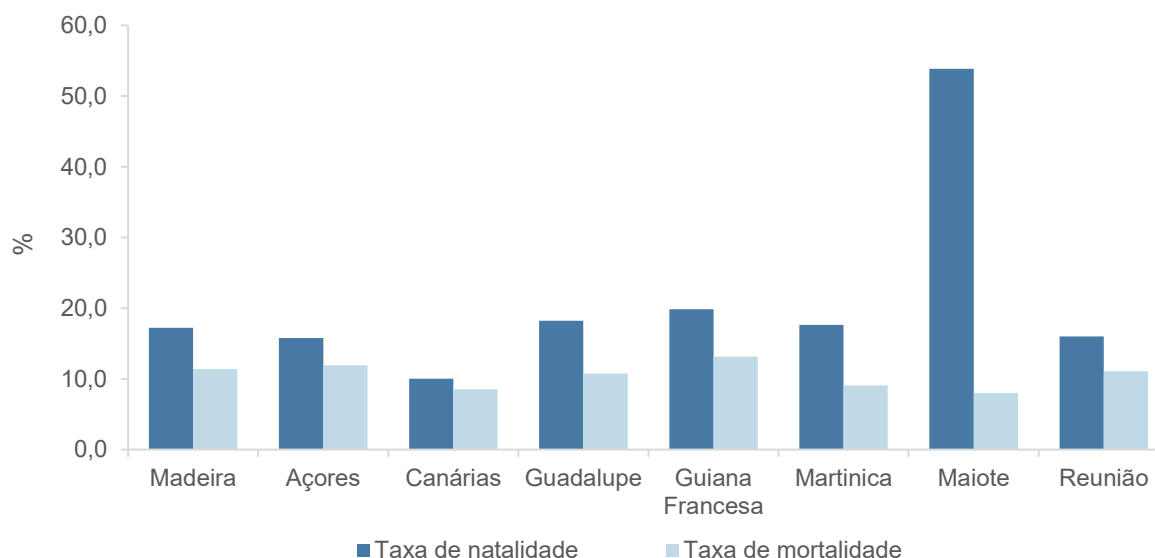
*Madeira é a RUP da Macaronésia com maior densidade de empresas*

Em 2023, a Martinica (38,81) apresentava a maior densidade de empresas entre as RUP, bastante acima da Reunião (24,29) e de Guadalupe (20,04), todas com valores superiores à média nacional francesa (8,30). As Canárias (20,80) superavam largamente o valor de Espanha (6,92), situação semelhante à observada na Madeira (36,71) face a Portugal (15,23), ao contrário dos Açores (10,56). Entre as RUP francesas, apenas a Guiana Francesa (0,13) apresentava um valor inferior ao de França.

Em termos da taxa de natalidade das empresas, todas as RUP francesas apresentavam valores superiores à média nacional (14,03%), destacando-se Maiote (53,87%), Guiana Francesa (19,87%) e Guadalupe (18,23%). Situação semelhante verificava-se nas Canárias (10,01%, face a 9,11% em Espanha) e na Madeira (17,23%, comparativamente a 16,82% em Portugal), sendo os Açores (15,78%) a única RUP com um valor inferior ao do respetivo país.

Quanto à taxa de mortalidade das empresas, os Açores (11,92%) superavam a média nacional portuguesa (11,48%), enquanto a Madeira se situava ligeiramente abaixo desse valor (11,40%). Por sua vez, as Canárias (8,53%) posicionavam-se acima da média espanhola (7,81%). Nas RUP francesas, a situação era mais heterogénea: a Guiana Francesa (13,16%), a Reunião (11,08%) e Guadalupe (10,74%) apresentavam valores superiores à média de França (10,93%), ao contrário de Maiote (7,99%) e Martinica (9,10%).

Figura 24. Taxa de natalidade e mortalidade das empresas, 2023



## 10. Agricultura

*Madeira e Canárias igualadas no peso da Superfície Agrícola Utilizada relativamente à área total*

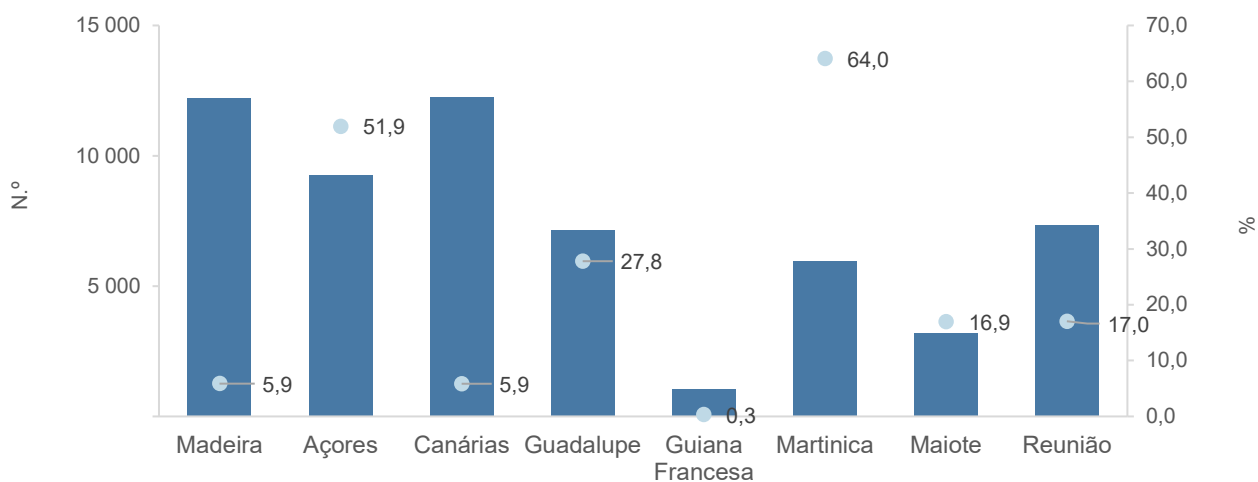
Em linha com o peso económico da agricultura, os Açores apresentavam, em 2023, a maior superfície agrícola utilizada (SAU) entre as RUP, superior a 120,6 mil hectares. Na segunda posição surgiam as Canárias (43,6 mil hectares), seguidas da Guiana Francesa (39,8 mil hectares), da Reunião (36,6 mil hectares) e de Guadalupe (27,8 mil hectares). A Madeira registava a menor área de SAU (4,7 mil hectares).

Os Açores eram igualmente a RUP com a maior proporção de SAU em relação à área total (51,9%), seguidos da Martinica (17,9%) e de Guadalupe (16,5%). Reunião (14,6%) e Maiote (14,8%) apresentavam percentagens semelhantes, enquanto a Guiana Francesa (0,5%) se destacava pelo reduzido peso relativo da SAU. Madeira e Canárias, ambas com 5,9%, registavam igualmente valores reduzidos. No que respeita ao volume de mão de obra agrícola, a Madeira surgia como a quarta região com o valor mais elevado (9 850 unidades de trabalho ano — UTA), atrás dos Açores (10 230 UTA), da Guiana Francesa (12 850 UTA) e das Canárias (16 576 UTA).

Quanto ao valor da produção agrícola, as Canárias apresentavam, em 2023, o montante mais elevado, superior a 1,1 mil milhões de euros, quase o dobro do observado nos Açores (627,88 milhões de euros, em

2024). A Madeira, com 157,65 milhões de euros, apenas superava Maiote (129,52 milhões de euros), apresentando um valor inferior ao das restantes RUP.

Figura 25. Número de explorações e percentagem da SAU em relação à área total, 2023

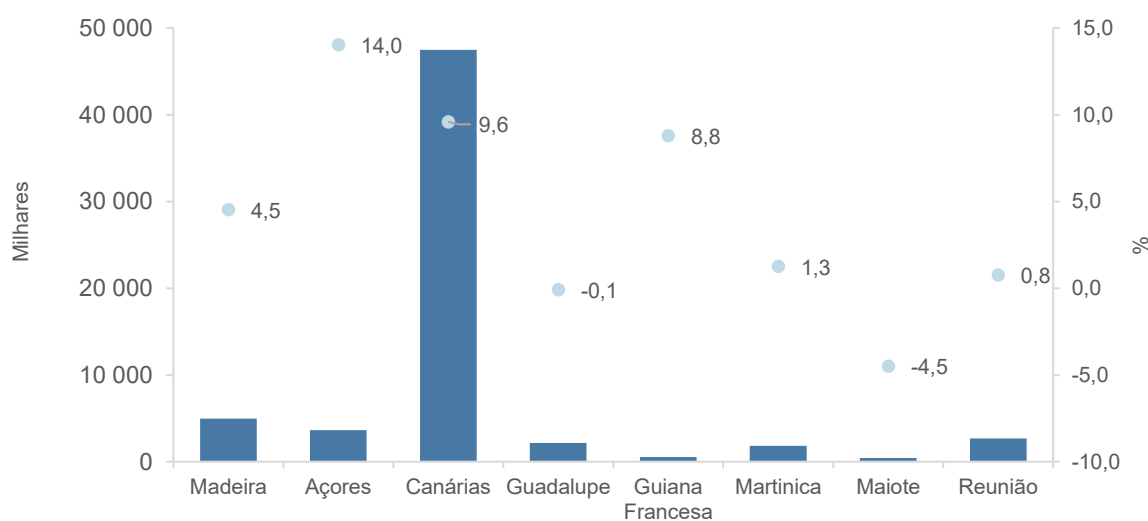


## 11. Transportes

*Madeira apresenta o maior número de feridos em acidentes de viação por cada milhão de habitantes*

Em 2024, as RUP portuguesas registaram aumentos no movimento de passageiros nos aeroportos face ao ano anterior, com os Açores a apresentarem um crescimento mais acentuado (+14,0%) do que a Madeira (+4,5%). As Canárias registaram igualmente um crescimento expressivo (+9,6%). Entre as RUP francesas, a Guiana Francesa (+8,8%) destacou-se das restantes, enquanto Guadalupe (-0,1%) e Maiote (-4,5%) foram as únicas regiões a registar uma diminuição do movimento de passageiros.

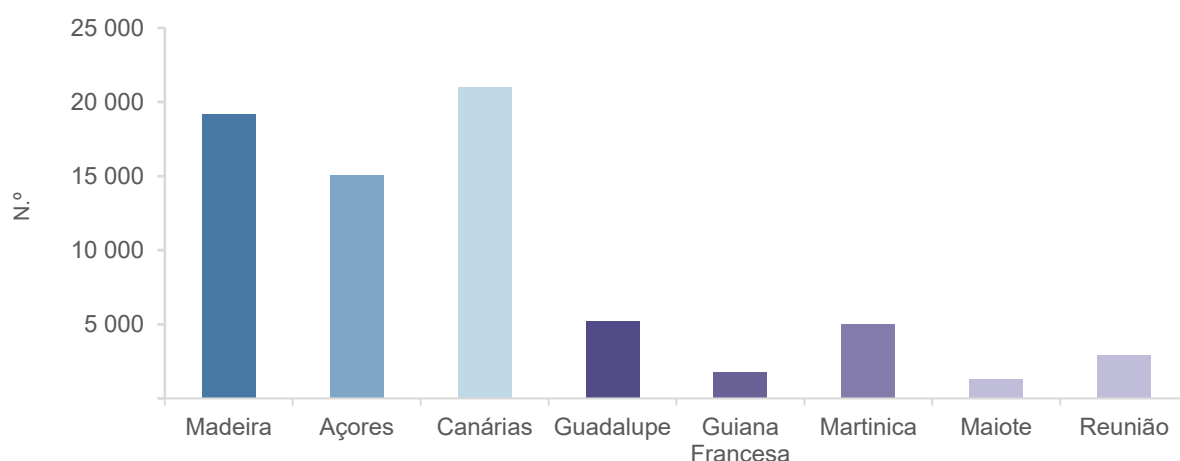
Figura 26. Movimento de passageiros no aeroporto e variação homóloga, 2024



No que respeita ao volume total de passageiros transportados por via aérea, a dimensão do movimento de passageiros nos aeroportos das Canárias (47,5 milhões de passageiros) foi largamente superior à das restantes RUP, sendo, em 2024, mais de nove vezes superior à da região seguinte, a Madeira (5,0 milhões). Maiote (422 mil passageiros) e a Guiana Francesa (530 mil passageiros) foram as únicas RUP abaixo dos 600 mil passageiros, enquanto as restantes se posicionaram entre os 1,8 milhões de passageiros da Martinica e os 3,6 milhões dos Açores.

Numa perspetiva per capita, as diferenças entre regiões tornam-se menos acentuadas, embora as Canárias permaneçam na liderança, com 21 023 passageiros por 1 000 habitantes. A Madeira surge na segunda posição, com 19 160 passageiros por 1 000 habitantes, seguindo-se os Açores, com 15 055 passageiros por 1 000 habitantes. Entre as RUP francesas, os valores situaram-se abaixo dos registados pelas RUP portuguesas e pelas Canárias, mantendo-se a Guiana Francesa e Maiote entre as regiões com menor intensidade aeroportuária em termos per capita.

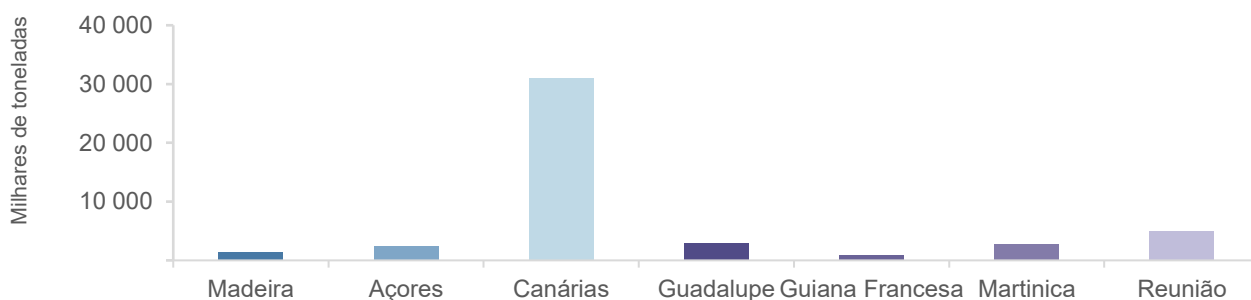
Figura 27. Movimento de passageiros no aeroporto por 1 000 habitantes, 2024



Relativamente ao transporte marítimo de passageiros, apenas as Canárias e Martinica registaram um aumento no movimento de passageiros entre 2023 e 2024. Os dados de 2024 mostram que, neste domínio, as Canárias se destacam claramente das restantes RUP, com mais de 5,6 milhões de passageiros, muito acima de Guadalupe (0,8 milhões), dos Açores (0,5 milhões) e da Madeira (0,4 milhões). No entanto, ao analisar o número de passageiros por mil habitantes, as diferenças tornam-se menos acentuadas: as Canárias registaram 2 477 passageiros por 1 000 habitantes, os Açores 2 271, Guadalupe 1 950 e a Madeira 1 563 passageiros por 1 000 habitantes.

No transporte marítimo de mercadorias, sendo maioritariamente regiões insulares, à exceção da Guiana Francesa, as RUP dependem fortemente deste modo de transporte para o abastecimento das respetivas economias. Em 2024, as Canárias movimentaram 31,0 milhões de toneladas de mercadorias, um valor muito superior ao das restantes regiões. Seguiram-se, por ordem decrescente, a Reunião (5,1 milhões de toneladas), Guadalupe (3,0 milhões), Martinica (2,7 milhões), Açores (2,4 milhões) e Madeira (1,4 milhões).

Figura 28. Movimento de mercadorias por via marítima, 2024

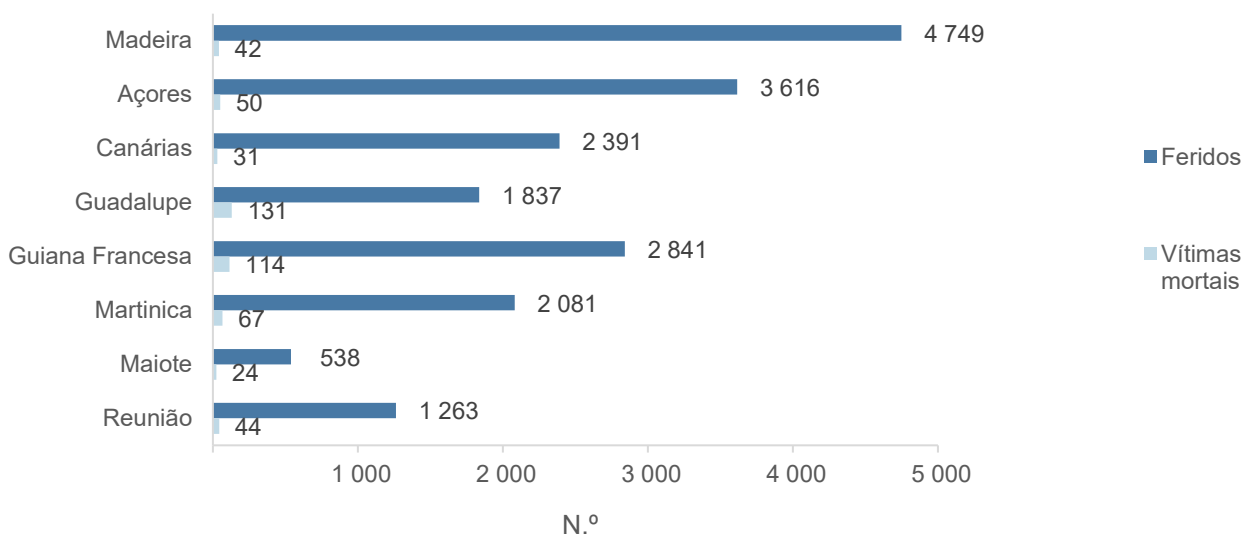


Na análise per capita, as Canárias mantiveram a liderança, com 13 714 toneladas de mercadorias por 1 000 habitantes, seguidas dos Açores (10 072 toneladas). A Madeira registou 5 356 toneladas por 1 000 habitantes, o valor mais baixo entre as RUP.

Relativamente à sinistralidade rodoviária, a Madeira registou, em 2024, 4 749 feridos em acidentes de viação por cada milhão de habitantes, o valor mais elevado entre as regiões analisadas, superando tanto a média nacional (4 394) como a dos Açores (3 616). À exceção de Maiote (538), todas as RUP francesas apresentaram rácios superiores à média da França (990), destacando-se a Guiana Francesa (2 841). As Canárias registaram 2 391 feridos por milhão de habitantes, um valor inferior ao de Espanha (2 741).

No que respeita ao número de mortos em acidentes de viação por milhão de habitantes, ambas as RUP portuguesas, Madeira (42) e Açores (50), apresentaram, em 2024, valores inferiores à média nacional (57). Entre as RUP, Guadalupe (131) e a Guiana Francesa (114), evidenciaram rácios significativamente superiores à média francesa (49). As Canárias registaram um rácio de 31 mortos por milhão de habitantes, abaixo do observado em Espanha (36), enquanto Maiote (24) foi a RUP com menor número de vítimas mortais em acidentes de viação por milhão de habitantes.

Figura 29. Feridos e vítimas mortais em acidentes de viação por 1 000 000 habitantes, 2024



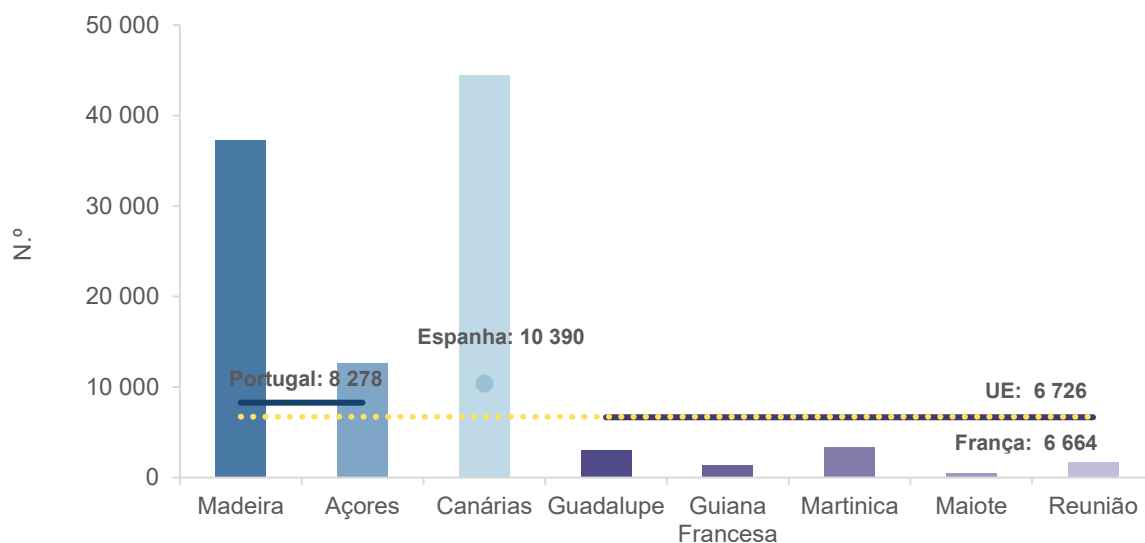
## 12. Turismo

*Canárias e Madeira destacam-se com taxas de ocupação-cama na casa dos 70%*

As RUP da Macaronésia têm uma economia fortemente dependente do turismo. Em 2024, entre estas regiões, as Canárias (99,5 milhões), a Madeira (9,6 milhões) e os Açores (3,1 milhões) lideraram no número de dormidas em alojamento turístico<sup>4</sup>. Nas RUP francesas, esta dependência revelou-se menos expressiva, registando-se 1,5 milhões de dormidas na Reunião, 1,3 milhões em Guadalupe, 1,2 milhões na Martinica, 415,0 mil na Guiana Francesa e 166,9 mil em Maiote.

Numa perspetiva per capita, as diferenças entre regiões tornam-se ainda mais evidentes. As Canárias registaram, em 2024, o maior número de dormidas em alojamento turístico por 1 000 habitantes (44 439), seguindo-se a Madeira (37 320), ambas com valores muito superiores aos observados nas restantes RUP. Os Açores surgiam numa posição intermédia (12 703), enquanto as RUP francesas apresentavam níveis bastante inferiores, destacando-se Maiote (520) e a Guiana Francesa (1 401) com os valores mais reduzidos. Estes resultados evidenciam a forte intensidade da atividade turística nas regiões da Macaronésia, particularmente nas Canárias e na Madeira.

Figura 30. Dormidas em alojamento turístico por 1 000 habitantes, 2024



Considerando o número de dormidas em relação à área de cada região, as Canárias (13 405 dormidas por km<sup>2</sup>) e a Madeira (11 986) destacaram-se claramente das restantes RUP, bem como dos países em análise, Portugal (968), Espanha (1 005) e França (722), e da União Europeia (715).

As taxas de ocupação-cama dos alojamentos turísticos nas RUP foram quase todas superiores à da União Europeia (49,4%), com exceção da Guiana Francesa (36,1%). Em 2024, as Canárias registaram a taxa de

<sup>4</sup> Corresponde a um agregado do Eurostat que exclui o alojamento local com 10 ou menos camas.

ocupação-cama mais elevada (75,4%), seguidas da Madeira (70,0%), da Reunião (60,3%), de Guadalupe (57,7%), da Martinica (56,6%), de Maiote (55,8%) e dos Açores (51,4%).

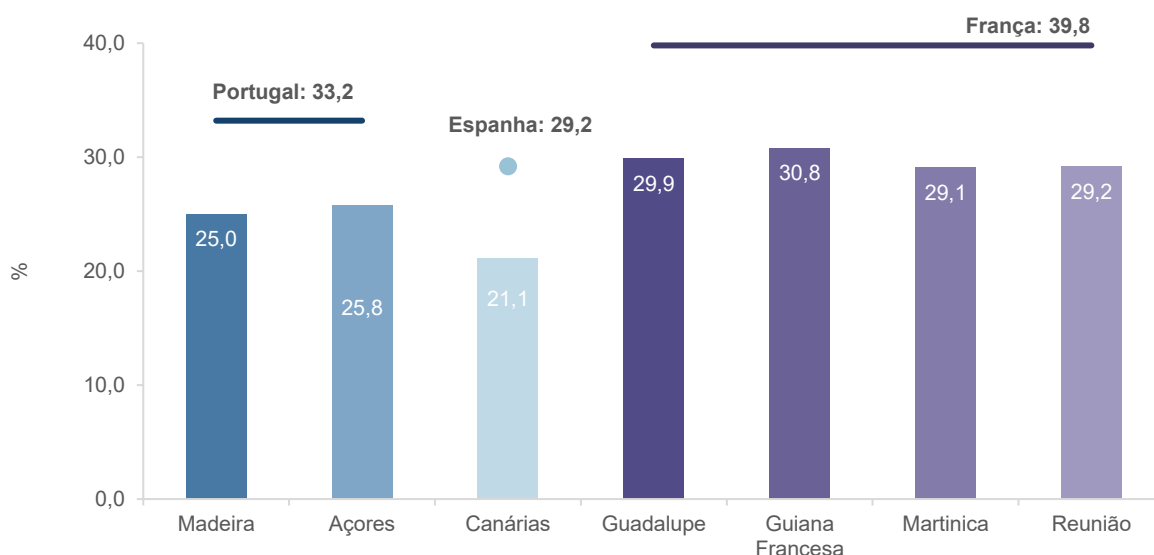
No que diz respeito ao rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) na hotelaria, as Canárias (120,01 euros) apresentaram, em 2025, o valor mais elevado, acima da Madeira (104,86 euros) e dos Açores (74,10 euros). O RevPAR da hotelaria em Portugal (81,44 euros) situou-se entre os valores registados nas duas regiões autónomas portuguesas.

### 13. Ciência e Tecnologia

*Peso da I&D no PIB das RUP da Macaronésia bastante afastado das médias nacionais*

Em 2025, todas as RUP apresentavam uma percentagem de recursos humanos afetos a atividades de ciência e tecnologia<sup>5</sup> inferior à dos respetivos Estados-membros, bem como à da União Europeia (36,9%). Apenas a França (39,8%) apresentou uma proporção superior à média da UE. Entre as RUP, o valor mais elevado foi observado na Guiana Francesa (30,8%) e o mais baixo nas Canárias (21,1%). A Madeira registou uma percentagem de 25,0%.

Figura 31. Recursos humanos em ciência e tecnologia, 2025



Em 2024, o indicador relativo à despesa em investigação e desenvolvimento em percentagem do PIB mostra que a França (2,18%) apresentava um valor próximo do da UE (2,24%), acima dos registados em Portugal (1,73%) e em Espanha (1,50%). As RUP portuguesas apresentaram valores idênticos neste indicador (0,41%). O valor observado nas Canárias (0,53%), não se afastava significativamente dos registados nas regiões portuguesas. Não existem valores disponíveis para as RUP francesas.

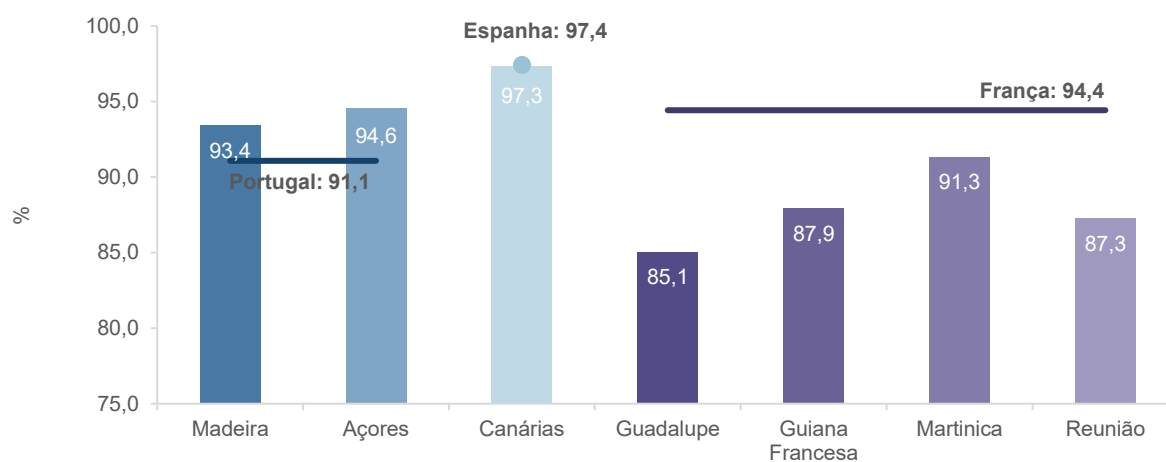
<sup>5</sup> A percentagem de recursos humanos em ciência e tecnologia é calculada sobre a população ativa. Os recursos em ciência e tecnologia incluem todos os indivíduos que terminaram um curso de formação superior ou têm um emprego em ciência e tecnologia, que normalmente requer uma formação nesta área.

## 14. Sociedade de Informação

*Canárias lidera em todos os indicadores, com Açores e Madeira bastante próximos entre si*

Em 2025, as Canárias eram a RUP com maior proporção de agregados domésticos com acesso à internet (97,3%), apenas 0,1 pontos percentuais abaixo do valor registado em Espanha. Nas RUP portuguesas verificava-se uma situação inversa, com os Açores (94,6%) e a Madeira (93,4%) a apresentarem valores superiores ao de Portugal (91,1%). Em França, todas as RUP registavam proporções inferiores à média nacional (94,4%), embora a Martinica (91,3%) ainda se destacasse. Entre todas as RUP, Guadalupe apresentava o valor mais baixo (85,1%).

Figura 32. Agregados domésticos com acesso à internet, 2025



Relativamente à proporção de agregados domésticos com acesso à banda larga, em 2021, as Canárias (96,7%) registavam o valor mais elevado no conjunto das RUP, enquanto Guadalupe apresentava o mais reduzido (75,4%). A Madeira (87,1%) e os Açores (88,2%) registavam valores muito próximos.

O indicador relativo aos indivíduos que utilizam a internet com frequência de pelo menos uma vez por semana apresenta resultados semelhantes aos dos indicadores anteriores. As Canárias (95,6%) destacavam-se novamente, seguidas da Guiana Francesa (89,9%). Os Açores (87,9%), a Martinica (87,7%), a Reunião (87,6%) e a Madeira (87,4%) apresentavam valores muito próximos entre si, enquanto Guadalupe registava a proporção mais baixa (86,6%).

Relativamente ao indicador dos indivíduos que utilizaram a internet para interagir com autoridades públicas ou recorrer a serviços públicos digitais nos últimos 12 meses, observavam-se diferenças significativas entre as RUP e os respetivos países. A França apresentava o valor mais elevado (68,5%), seguida de Espanha (62,6%) e de Portugal (60,9%). Entre as regiões ultraperiféricas, as Canárias destacavam-se novamente, com 65,5%, seguidas da Madeira (52,6%), da Reunião (50,1%) e dos Açores (50,0%). A Guiana Francesa registava o valor mais baixo (39,1%), evidenciando um afastamento mais acentuado face ao valor nacional francês.

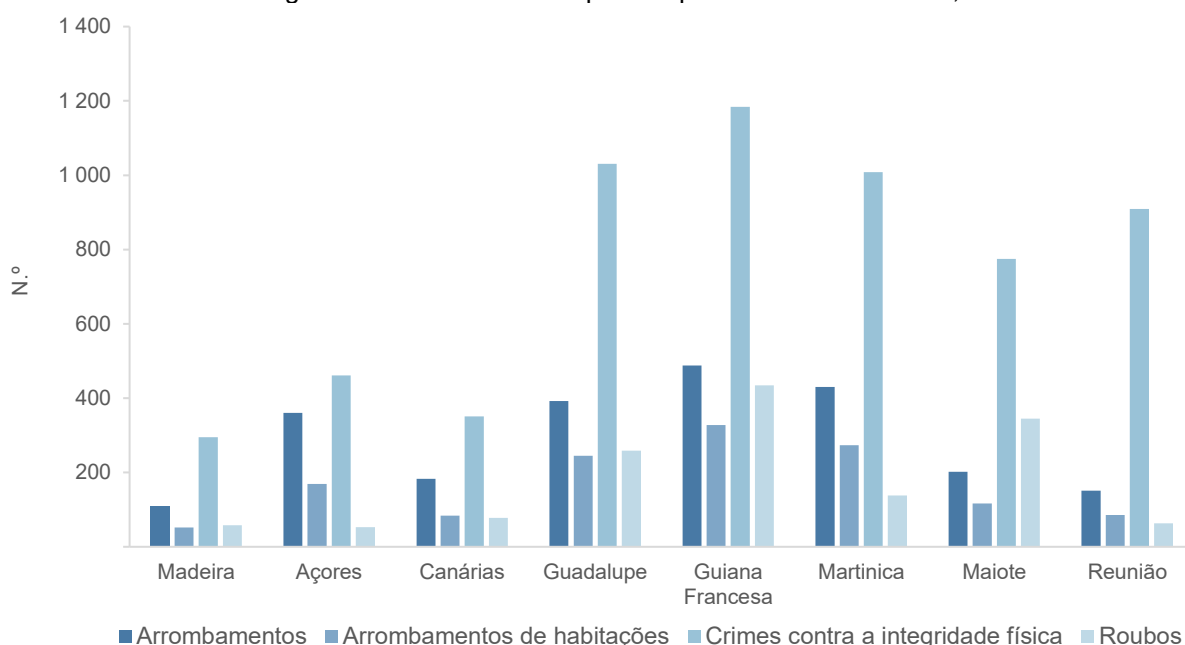
## 15. Criminalidade

*Madeira com menos crimes por 100 000 habitantes que as outras RUP*

No que respeita à criminalidade (crimes por 100 000 habitantes), em 2024, a Madeira foi a RUP que apresentou os valores mais baixos nos crimes de arrombamento, incluindo em habitações, nos furtos, incluindo de viaturas, e nos homicídios intencionais.

Restringindo a análise às RUP da Macaronésia, a Madeira destacou-se igualmente pelos menores rácios de crimes contra a integridade física e de roubos. Importa ainda salientar que, nos crimes contra a integridade física, todas as RUP registavam rácios por 100 000 habitantes superiores aos observados nos respetivos países.

Figura 33. Crimes mais frequentes por 100 000 habitantes, 2024



## 16. Índice de Competitividade Regional da UE

*Madeira ocupava a 2.ª posição entre as RUP*

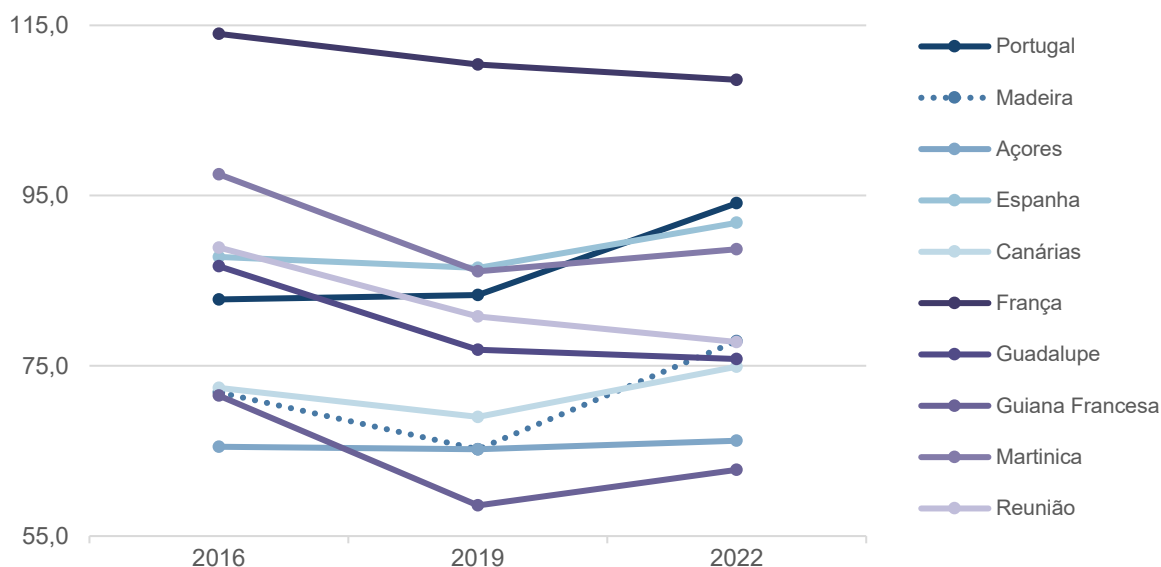
O Índice de Competitividade Regional (ICR 2.0), calculado pela Comissão Europeia para o conjunto das 234 regiões NUTS II da UE, mede a capacidade das diferentes regiões para oferecer um ambiente atrativo às empresas, residentes e trabalhadores. Em 2022, o ICR 2.0 classificou as RUP nas seguintes posições no ranking de competitividade das regiões europeias: Martinica (149.º), Madeira (182.º), Reunião (183.º), Guadalupe (188.º), Canárias (190.º), Maiote (205.º), Açores (206.º) e Guiana Francesa (210.º).

Em 2022, o ICR 2.0 mais elevado entre os países com RUP foi o da França (108,6; 114,0 em 2016), seguido de Portugal (94,1; 82,8 em 2016) e de Espanha (91,8; 87,8 em 2016). Em geral, as RUP acompanharam as tendências observadas nos respetivos países, com a Martinica (88,7; 97,5 em 2016) a liderar entre as RUP,

seguida da Madeira (77,9; 71,9 em 2016), da Reunião (77,8; 88,9 em 2016), de Guadalupe (75,8; 86,7 em 2016), das Canárias (74,9; 72,4 em 2016), de Maiote (66,8; 68,0 em 2019), dos Açores (66,2; 65,5 em 2016) e da Guiana Francesa (62,8; 71,5 em 2016).

Verifica-se, assim, que, face à edição anterior de 2016, o ICR evoluiu positivamente apenas nas RUP da Macaronésia.

Figura 34. Evolução do Índice de Competitividade Regional das RUP, 2016-2022



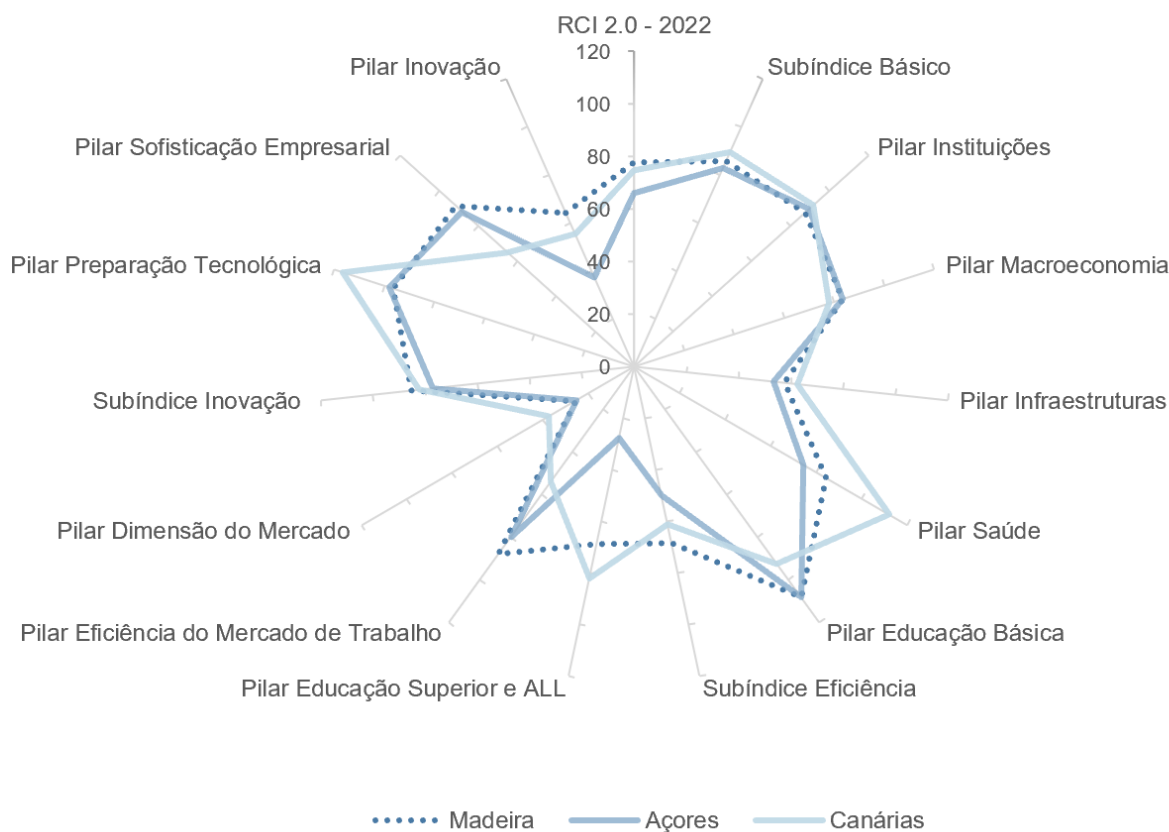
O ICR 2.0 assenta em três subíndices (básico, eficiência e inovação), subdivididos em 11 pilares. Os resultados indicam que as RUP revelaram melhor desempenho e maior equilíbrio no subíndice básico, relacionado com os principais fatores estruturais da competitividade, integrando os pilares «Instituições», «Estabilidade macroeconómica», «Infraestruturas», «Saúde» e «Ensino básico». Nesta dimensão, a Reunião (93,5) registou o índice mais elevado e a Guiana Francesa o mais baixo (82,0), situando-se a Madeira nos 85,7.

As maiores disparidades entre as RUP verificaram-se no subíndice eficiência, associado à qualificação da mão-de-obra e ao mercado de trabalho, integrando os pilares «Ensino superior, formação e aprendizagem ao longo da vida», «Eficiência do mercado de trabalho» e «Dimensão do mercado». Neste domínio, os índices oscilaram entre 45,6 (Guiana Francesa) e 89,4 (Martinica), tendo a Madeira alcançado o segundo valor mais elevado (68,3) entre as RUP.

Os valores associados ao subíndice inovação, que integra os fatores indutores de mudança em economias mais avançadas, designadamente «Preparação tecnológica», «Sofisticação empresarial» e «Inovação», evidenciaram alguma dispersão entre as RUP. Em 2022, a Madeira destacou-se neste subíndice, registando

o valor mais elevado (85,4), seguida das Canárias (82,2), enquanto Maiote apresentou o valor mais reduzido (56,3).

Figura 35. Índice de Competitividade Regional da Macaronésia, por componentes, 2022



## 17. Índice de Progresso Social da UE

### *Madeira e Açores sobem no ranking*

O Índice de Progresso Social (IPS), produzido pela Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, mede o desenvolvimento social e a qualidade de vida nas regiões europeias ao nível NUTS II, indo além dos indicadores económicos tradicionais, como o Produto Interno Bruto. O índice permite avaliar os pontos fortes e fracos das regiões, particularmente nos domínios sociais e ambientais, constituindo uma ferramenta de apoio à definição de políticas públicas e programas de desenvolvimento regional.

O IPS abrange aspetos cruciais para os investimentos apoiados pela política de coesão da UE, incluindo serviços básicos (saúde, educação, água e resíduos), acesso às tecnologias de informação e comunicação, eficiência energética e qualidade ambiental. Este índice constitui uma ferramenta de apoio aos decisores políticos na definição de programas de desenvolvimento regional. O IPS baseia-se em 53 indicadores socioeconómicos e ambientais, organizados em 12 componentes agregadas em três dimensões mais amplas, que descrevem, respetivamente, aspetos básicos, intermédios e mais subtis do progresso social.

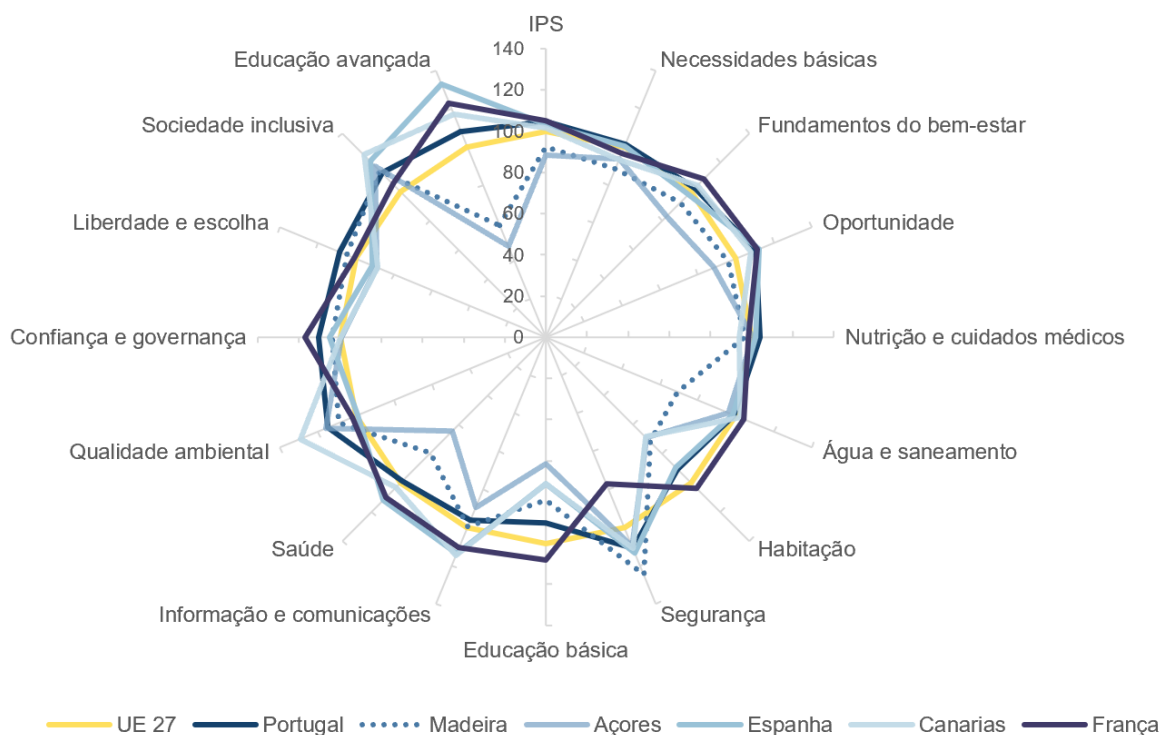
Na edição de 2024, o IPS classificou as RUP nas seguintes posições do ranking entre as 237 regiões europeias, não existindo dados disponíveis para as RUP francesas: Canárias (131.º), Madeira (164.º) e Açores (174.º). Entre os países com RUP, a França ocupava a 12.ª posição entre os 27 Estados-membros da UE, Portugal a 14.ª e Espanha a 15.ª.

Apesar das diferenças metodológicas relativamente à edição anterior do índice, publicada em 2020, destaca-se a melhoria da posição da Madeira, que subiu dezoito lugares no ranking europeu (182.º em 2020), enquanto os Açores subiram vinte posições (194.º em 2020). Em sentido contrário, as Canárias desceram duas posições (129.º em 2020).

Os resultados de 2024 mostram que as Canárias registaram o IPS mais elevado entre as RUP analisadas (101,5), enquanto os Açores apresentaram o valor mais reduzido (88,3). Na Madeira, este índice situou-se nos 92,2. Entre os Estados-membros em análise, a França (105,1) apresentou o IPS mais elevado, seguida de Portugal (104,6) e de Espanha (103,3).

O IPS assenta em três subíndices: “Necessidades básicas”, “Fundamentos do bem-estar” e “Oportunidade”, subdivididos em quatro componentes cada. Os resultados de 2024 indicam que, no subíndice “Fundamentos do bem-estar”, apenas as Canárias (104,5) superavam o respetivo país (98,2) e a média da UE27 (100,0). No subíndice “Oportunidade”, as Canárias (107,8) também superavam a média da UE, embora permanecessem abaixo de Espanha (112,1). Já no subíndice “Necessidades básicas”, as três RUP analisadas apresentavam desempenhos inferiores aos dos respetivos Estados-membros. Em qualquer dos três subíndices, a Madeira e os Açores mantinham valores abaixo da média nacional e da União Europeia.

Figura 36. Índice de Progresso Social da UE



## Conceitos

### População

**Densidade populacional** - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

**Idade mediana** - Idade que divide um grupo em duas metades de dimensão igual. Significa que metade da população é mais jovem do que a idade mediana e que a outra metade é mais velha.

**Índice sintético de fecundidade (ISF)** - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Nota: O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

**População residente** - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

**Saldo natural** - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$$SN(0,t) = NV(0,t) - Ob(0,t)$$

NV(0,t) - Nados-vivos entre os momentos 0 e t

Ob(0,t) - Óbitos entre os momentos 0 e t

**Saldo migratório** - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

$$SM(0,t) = I(0,t) - E(0,t)$$

I(0,t) - Entradas por migração entre os momentos 0 e t

E(0,t) - Saídas por migração entre os momentos 0 e t

## Educação

**Taxa bruta de escolarização** - Por convenção, a taxa bruta de escolarização resulta do quociente entre o número de alunos matriculados num determinado nível de ensino ou ciclo de estudos (independentemente da idade) no final do ano letivo, e a estimativa de população residente, no grupo etário equivalente à idade normal da sua frequência, em 31 de dezembro do ano civil correspondente ao início do ano letivo.

**Taxa abandono precoce de educação e formação** - Quociente entre a população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) no período de referência e a população residente com idade entre 18 e 24 anos]\*100.

**Taxa de NEET** - Taxa que permite definir a relação entre a população de jovens de um determinado grupo etário (em geral, consideram-se como jovens os indivíduos dos 15 aos 24 anos, mas este indicador também é disponibilizado para grupos etários mais alargados e subgrupos destes, ex.: 15 a 34 anos ou 15 a 30 anos) que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores).

**Taxa de participação em educação e formação nas últimas 4 semanas** - Taxa que permite definir a relação entre as pessoas de uma determinada faixa etária que declararam ter recebido educação ou formação (nas últimas 4 semanas anteriores ao inquérito) e a população total da mesma faixa etária, excluindo aqueles que não responderam à questão "participação na educação e formação".

**Taxa de emprego da população com ensino superior** - Taxa que permite definir a relação entre a população empregada com ensino superior completo e a população ativa com ensino superior completo.

## Mercado de trabalho

**Taxa de desemprego** - Taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$\text{Fórmula} = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

**População ativa** - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

**Desempregado** - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de

referência ou nas três semanas anteriores); estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

**Taxa de emprego** (15 e mais anos) - Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

Fórmula = (População empregada / População total com 15 e mais anos) x 100

**Remunerações por empregado** – Remuneração total, em dinheiro ou em espécie, que os empregadores pagam aos funcionários em troca de trabalho, ou seja, salários brutos, bem como bónus, horas extras e contribuições previdenciárias patronais, dividida pelo número total de empregados.

**Remunerações dos empregados por hora trabalhada** – Remuneração média recebida pelo trabalhador por hora trabalhada, expressa em euros. É calculado dividindo-se os dados das contas nacionais sobre a remuneração dos trabalhadores na economia em geral, que incluem salários e vencimentos, bem como as contribuições sociais dos empregadores, pelo número total de hora trabalhadas por todos os trabalhadores.

### **Rendimento e condições de vida**

**Taxa de risco de pobreza** - Corresponde à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza, ou seja, dos 6 653 euros anuais, que corresponde a 60% do rendimento monetário líquido anual mediano por adulto equivalente para o País/Região.

**Taxa de pobreza ou exclusão social** – indicador que conjuga as condições de risco de pobreza relativa – pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores ao limiar de pobreza – de privação material e social severa, com o conceito de intensidade laboral per capita muito reduzida.

**Privação material severa** - Condição do agregado doméstico no qual se verifica a carência forçada de pelo menos quatro dos seguintes nove itens, devido a dificuldades económicas: a) capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada e próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo); b) capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado; c) capacidade para pagar atempadamente rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal; d) capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias; e) capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; f) capacidade para ter máquina de lavar roupa; g) capacidade para ter televisão a cores; h) capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel; i) capacidade para ter automóvel (ligeiro de passageiros ou misto).

**Rácio S80/S20** – É um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 20% de menores rendimentos.

## Contas Económicas

**Produto interno bruto (PIB) per capita em PPC** - Resultado final da atividade de produção das unidades produtivas residentes na região ou no país no período de referência e que é calculado segundo a ótica da produção, da despesa e do rendimento.

Fórmula = Produto interno bruto em PPC/ População média anual residente

**PIB em paridades poder de compra (% da média europeia)** - Quociente entre o produto interno bruto por habitante em PPC e produto interno bruto por habitante na EU27 vezes 100.

**Paridades de Poder de Compra ou «PPC»** - São deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.

**Valor acrescentado bruto** - Valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

## Preços

**Índice de Preços no Consumidor (IPC)** - mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços, mas antes um indicador da respetiva variação.

**Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)** - é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia.

## Empresas

**Empresa** - Entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.

**Taxa de natalidade de empresas** - Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais de empresas N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

**Taxa de mortalidade de empresas** - Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais de empresas em N e o total de empresas ativas na população nesse mesmo ano N.

## **Agricultura**

**Explorações Agrícolas** - Unidade técnico-económica que utiliza mão de obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) Produzir um ou vários produtos agrícolas; b) Atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) Estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

**Produção do ramo agrícola** – Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

**Superfície agrícola utilizada (SAU)** - Superfície da exploração que inclui terras aráveis (limpas e sob coberto de matas e florestas), hortas familiares, culturas permanentes e pastagens permanentes.

**Volume de mão-de-obra agrícola (segundo a unidade de Trabalho Ano - UTA)** – Pessoas que trabalham em explorações agrícolas a tempo completo num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

## **Transportes**

**Transporte marítimo de mercadorias e de passageiros** - Movimento de mercadorias e de passageiros através de navios, em percursos efetuados, total ou parcialmente, por mar. O âmbito de aplicação da presente diretiva inclui igualmente as mercadorias: a) transportadas para instalações offshore; b) recuperadas dos fundos marinhos e descarregadas nos portos. São excluídos o combustível líquido e os abastecimentos de que necessitam os navios.

**Passageiro por via marítima desembarcado** - Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro. Passageiro por via marítima embarcado Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

**Mercadorias carregadas** - Mercadorias colocadas num navio mercante para serem transportadas por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como carga após descarga. As mercadorias carregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras chegadas ao porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras chegadas ao porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

**Mercadorias descarregadas** - Mercadorias descarregadas de um navio mercante. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como descarga antes de nova carga. As mercadorias descarregadas incluem mercadorias nacionais, mercadorias objeto de transbordo (mercadorias nacionais ou estrangeiras que saiam de um porto por via marítima) e mercadorias via trânsito terrestre (mercadorias estrangeiras que saiam de um porto por estrada, caminho de ferro, por via aérea ou por via navegável interior).

**Passageiro por via marítima desembarcado** - Passageiro desembarcado de um navio mercante no final de uma viagem de passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como desembarque antes de novo embarque. Excluem-se os passageiros de cruzeiro numa excursão de passageiros de cruzeiro.

**Passageiro por via marítima embarcado** - Passageiro que embarca num navio mercante para realizar uma viagem como passageiro por via marítima. O transbordo de um navio mercante para outro é considerado como embarque após desembarque. Excluem-se os passageiros de navios de cruzeiro numa excursão de passageiros de navios de cruzeiro.

**Aeroporto** - Superfície terrestre ou aquática (incluindo quaisquer edifícios, instalações e equipamentos) destinada a ser utilizada, na totalidade ou em parte, para a chegada, partida e movimento de aeronaves no solo.

**Passageiro por via aérea** - Qualquer pessoa que efetua um voo com o consentimento do operador de transporte aéreo, excluindo os elementos do pessoal de voo e de cabine em serviço no voo em questão. Incluem-se bebés e crianças de colo.

## **Turismo**

**Alojamento turístico** - Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis); para fins estatísticos incluem-se, ainda, os aldeamentos e apartamentos turísticos.

**Taxa de ocupação (cama)** - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

**Dormidas** - Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

**Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)** – Indicador medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

**Proveitos de aposento** - Valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

### **Sociedade de Informação**

**Agregados domésticos** - Conjunto de pessoas que tem a residência habitual ou a pessoa independente que ocupa um alojamento familiar.

**Índice de Competitividade Regional da UE (ICR)** é calculado pela Comissão Europeia para o conjunto das regiões NUTSII da UE. Mede, com recurso a um conjunto de indicadores, a capacidade de uma região em oferecer um ambiente atraente para empresas e residentes viverem e trabalharem.

**Índice de Progresso Social da UE (EU-SPI)** é uma ferramenta para comparar as regiões da UE em diversos critérios, de forma a ajudar os decisores de políticas, e as partes interessadas, a avaliar os pontos fortes e fracos de uma região em aspetos sociais e ambientais. A edição atual mantém-se próxima da estrutura das duas edições anteriores, ainda que atualize a sua estrutura para aprimorar a medição do progresso social. De forma a destacar as mudanças na metodologia, esta nova edição é referida como 2.0. As alterações na composição do índice tornam as comparações temporais do EU-SPI 2.0 com as edições anteriores limitadas.